

RUBENS MOSCIARO DE PINHO

**AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PARA O TRABALHO
DOCENTE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Corumbá-MS
2015

RUBENS MOSCIARO DE PINHO

**AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PARA O TRABALHO
DOCENTE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Corumbá-MS
2015

UFMS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RUBENS MOSCIARO DE PINHO

**AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PARA O TRABALHO
DOCENTE**

Corumbá-MS
2015

RUBENS MOSCIARO DE PINHO

**AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PARA O TRABALHO
DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como resultado parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Isabella Fernanda Ferreira.

RUBENS MOSCIARO DE PINHO

**AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UFMS/CPAN PARA SEU TRABALHO DOCENTE**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

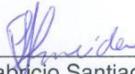
BANCA EXAMINADORA



Profª Dr. Isabella Fernanda Ferreira
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Profª Me. Sílvia Beatriz Serra Baruki
UFMS/CPAN



Prof. Me. Fabricio Santiago de Almeida
UFMS/CPAN

Corumbá/MS
2015

Este trabalho eu dedico a minha família, em especial ao meu pai Sr. Rubival Camilo de Pinho e minha mãe Sr^a. Ana Ramona Mosciaro de Pinho por terem compartilhado dos meus sonhos e por esta realização, e para todos que contribuíram na minha caminhada para que eu chegasse até aqui. Profundos agradecimentos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a benção de ter chegado até aqui.

À Professora Dra. Isabella Fernanda Ferreira, pela orientação competente e sempre presente. Obrigada pelo amparo, pela paciência, pelos ensinamentos, pela confiança depositada e por estar sempre acessível ao diálogo. Obrigado pela convivência agradável e pela experiência compartilhada. Foi um prazer ter sido seu orientando.

À Banca Examinadora composta pela Prof^a Me. Silvia Beatriz Serra Baruki e pelo Prof. Me. Fabrício Santiago Almeida.

Aos meus pais já falecidos, Rubival e Ana, por me mostrarem a importância dos estudos e da leitura. E que mesmo distantes, sempre me deram força e coragem para continuar. Obrigado pela excelente educação, amor, carinho, dedicação, respeito, componentes fundamentais, para a minha constituição e formação.

As minhas irmãs, Silvana e Elizandra, pela luta diária, pelo incentivo, pela paciência, amor, dedicação. Obrigado pela compreensão nos meus momentos de estresse e desespero. Vocês são a minha fortaleza amo-as imensamente.

Aos meus amigos de faculdade que sempre torceram por mim, pelo companheirismo, pela dedicação, pelas risadas, pela ajuda, cuja amizade tem sido preciosa: Diego, Márcio, Honápio, Ivan, Adolfo e aos demais companheiros. Espero que nossa amizade continue para a vida inteira.

Aos amigos da vida diária que sempre que pude contar, estavam presentes para me ajudar no que eu pudesse precisar.

Aos meus amigos e professores da APEF (Associação dos Profissionais em Educação Física) pelos ensinamentos e contribuições na minha formação.

A todos os professores da graduação que fizeram parte da minha formação, os quais não citarei nomes para não cometer o erro de me esquecer de algum. Muito obrigado.

Aos profissionais de Educação Física e companheiros de profissão que gentilmente dedicaram-se um tempinho para que pudessem participar desta pesquisa.

“As nossas vidas são tecidas pelo mesmo fio dos nossos sonhos”.

(William Shakespeare)

Muito Obrigado a todos!

Qualquer debate acerca das metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão a barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que tem de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora (Theodor W. Adorno, 1995).

RESUMO

O presente estudo reuni informações a respeito das principais dificuldades enfrentadas pelos professores egressos de uma Instituição Pública para o trabalho nas aulas de educação física no município de Corumbá-MS. Tem como objetivo geral mapear as dificuldades apontadas e analisar tal mapeamento sob a perspectiva da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt). Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, que se deu através de um questionário estruturado e semiestruturado com os professores egressos e a revisão de literatura acerca do tema. Os dados puderam revelar que as principais dificuldades enfrentadas são: a falta de materiais; a falta de espaços adequados (infraestrutura), a falta de apoio da equipe pedagógica, a indisciplina dos alunos e o não reconhecimento da disciplina como componente curricular, que interferem diretamente na prática docente. Os dados são analisados sob a perspectiva da Teoria Crítica enfatizando a questão da semiformação, da indústria cultural e da abordagem crítico-emancipatória. Pretendemos assim, colaborar com a formação de futuros professores que atuarão nessa área de ensino e possibilitar uma aproximação com a realidade que estaremos em contato.

Palavras-chave: Educação Física, dificuldades dos egressos, teoria crítica, abordagem crítico-emancipatória.

ABSTRACT

This study gathered information about the main difficulties faced by graduates teachers of public institution for their work in physical education classes in the city of Corumbá-MS. It has the general objective to map and analyze the difficulties pointed out such mapping from the perspective of Critical Theory (the Frankfurt School). For this, a qualitative field research was conducted, which occurred through a structured questionnaire and semi-structured with the graduates and teachers a literature review on the topic. The data could reveal that the main difficulties are: the lack of material; the lack of adequate space (infrastructure), lack of support from the teaching staff, the indiscipline of students and non-recognition of the discipline as a curricular component, which directly interfere in the teaching practice. The data is analyzed from the perspective of Critical Theory emphasizing the issue of erudition, the cultural industry and the critical-emancipatory approach. We intend to collaborate with the training of future teachers who will work in this subject area and enable a rapprochement with the reality that we will be in touch.

Keywords: Physical Education, difficulties of graduates , critical theory , critical-emancipatory approach.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 A marginalização nas aulas de educação física: reflexos do seu passado para os dias atuais.....	16
2.2 Principais dificuldades enfrentadas pelos professores nas aulas de educação física.....	18
2.3 Formação de professores e os recém-formados nas aulas de educação física.....	24
3 NOSSA METODOLOGIA E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	29
3.1 A pesquisa de campo: entendendo nosso tipo de pesquisa.....	29
3.2 Acerca de uma abordagem qualitativa.....	29
3.3 Método de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.....	30
3.4 Resultados descritivos de nossa pesquisa.....	32
4 A VIOLÊNCIA CONTRA OS EGRESSOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA.....	39
4.1 Escola de Frankfurt: um breve histórico e suas possíveis relações com o tema investigado.....	39
4.2 Bullying– Discriminação – comparação do profissional egresso com um já contratado	41
4.3 A falta de reconhecimento da disciplina pela coordenação pedagógica da escola.....	43
4.4 Pais e professores: a ditadura da não nota pelo não reconhecimento da educação física enquanto componente curricular.....	44
4.5 A educação física como entretenimento e a semiformação escolar.....	45
4.6 A educação física emancipatória como resistência à semiformação da educação física.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6 REFERÊNCIAS.....	51

APÊNDICE I – ROTEIRO DAS QUESTÕES PARA A ENTREVISTA.....	54
APÊNDICE II – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	55
ANEXO I – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS SUJEITOS ENTREVISTADOS.....	86

1. INTRODUÇÃO

Nesta primeira seção apresentamos aqui os aspectos abordados nessa pesquisa de maneira geral e o tema que será por nós investigado.

A escolha do tema a ser estudado partiu da experiência vivida através da disciplina de estágio supervisionado I referente à educação infantil, estágio II desenvolvido com os alunos do fundamental de 1ª a 5ª séries e estágio III que atendia os alunos de 6ª a 9ª séries. Foi possível verificar que havia uma grande quantidade de professores egressos/iniciantes partindo para a carreira docente de educador físico nas escolas públicas e privadas de Corumbá-MS. Através do que foi observado neste período, constatou-se que havia uma grande dificuldade no que diz respeito à prática pedagógica desses profissionais.

A pesquisa se faz relevante no âmbito acadêmico, social e pessoal, uma vez que as informações obtidas servirão de base para entendermos as relações estabelecidas entre o processo da prática pedagógica dos professores egressos do curso de Educação Física da Instituição Pública e a formação recebida no curso já citado. Dessa forma, esperamos colaborar com reflexões que possam oferecer subsídios teóricos para os futuros professores de Educação Física a fim de auxiliá-los em suas atividades como professores egressos/iniciantes.

Para colaborarmos com as reflexões acima mencionadas, buscamos como objetivo deste trabalho: mapear e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores egressos em educação física da Instituição Pública da cidade de Corumbá-MS formados em licenciatura da 1ª e 2ª turma de educação física que iniciaram a graduação no ano de 2009 e 2010, e que terminaram no ano de 2013 e 2014 respectivamente.

Considerando que são as únicas turmas formadas pela Instituição Pública, a pesquisa abarcará todos os egressos atuantes no ensino público e privado da cidade de Corumbá-MS. As reflexões acerca desta temática e que serão apresentadas nesta pesquisa, estarão fundamentadas na perspectiva formativa da teoria crítica, que surgiu a partir de um grupo de intelectuais que ficaram conhecidos academicamente como “Escola de Frankfurt”, no qual tiveram como expoentes os autores Theodor Adorno, Max Horkheimer, Hebert Marcuse e Walter Benjamin.

Realizamos um levantamento bibliográfico sobre nossa temática – dificuldades de professores egressos de educação física em sua atuação nos estabelecimentos escolares - no qual verificamos que são inúmeros os entraves encontrados pelos professores egressos em diversas regiões do Brasil e em diferentes níveis de ensino.

A pesquisa utilizada é do tipo “pesquisa de campo”. Para Piana (2009), a pesquisa de campo é caracterizada como um tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Exige do pesquisador um encontro mais direto, nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Seguindo a mesma linha Moresi (2003), que descreve a pesquisa de campo como uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, onde consideramos que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (MORESI, 2003).

Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas abertas e semiestruturadas. Boni e Quaresma (2005), definem essas entrevistas em casos onde são combinadas perguntas abertas e fechadas, no qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Os dados coletados na pesquisa serão analisados e discutidos a partir da perspectiva da teoria crítica (Escola de Frankfurt).

Como hipótese, através de nossa revisão de literatura levantada a partir da temática em questão, observamos que após o término da graduação dos professores, havia uma grande diferença entre a realidade escolar e o processo de formação atribuídos na universidade ao perceber que além dos conhecimentos adquiridos durante o curso era necessária experiência para saber trabalhar com os alunos e com a falta de infraestrutura de algumas escolas, tornando-se um desafio constante a cada dia, no qual, o professor tinha em suas “mãos” a responsabilidade de transmitir seus conhecimentos e

superar todas as dificuldades. Tal hipótese inicial pode ou não ser confirmada no contexto da nossa pesquisa. Desse modo, esse trabalho monográfico foi estruturado nas seguintes seções:

A introdução já apresentada tem como finalidade anunciar a investigação a ser realizada.

Na segunda seção realizamos uma revisão de literatura que disserta sobre o nosso tema de investigação: as dificuldades dos egressos em educação física. Buscamos embasar em trabalhos que enfatizam a temática em diferentes níveis de ensino e em diversas regiões do Brasil.

Na terceira seção apresentamos os dados coletados por meio da entrevista aberta e semiestruturada com o público alvo que são os egressos em educação física da UFMS-CPAN, e atuantes nas escolas públicas e privadas da cidade de Corumbá-MS.

Na quarta seção expomos a nossa análise qualitativa acerca das informações coletadas nas entrevistas e subsidiadas através dos conceitos trabalhados pelo referencial teórico da Escola de Frankfurt ou Teoria Crítica.

E, por fim, apresentamos as considerações gerais sobre o estudo realizado.

Este breve estudo sobre as dificuldades elencadas pelos egressos em Educação Física, pode ser utilizado posteriormente durante aulas de Educação Física Escolar e na graduação para uma possível reflexão crítica sobre as ações que envolvem a prática pedagógica. Nesse trabalho podemos indicar que há uma variedade de possibilidades para estudos futuros referentes ao tema estudado a fim de contribuir na formação de futuros professores de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa segunda seção apresentamos uma breve revisão de literatura feita acerca do tema abordado em nossa pesquisa. Em um primeiro momento, apresentaremos um entendimento de como a educação física sofreu influências das abordagens nas décadas passadas, trazendo questionamentos em sua atual caracterização enquanto disciplina presente no currículo escolar. Após este momento, discorreremos sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física em diferentes regiões do país e em diferentes níveis de ensino. Feito isso, levamos nossa discussão á respeito do público alvo de nossa pesquisa que são os professores egressos/iniciantes na carreira docente. Assim, buscamos compreender quais são as problemáticas encontradas no ambiente escolar e como as mesmas interferem no trabalho docente.

2.1 A marginalização nas aulas de educação física: reflexos de seu passado para os dias atuais

Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013), descrevendo em seu artigo o universo das escolas públicas debatem sobre a caracterização da educação física nos dias atuais que mesmo sendo integrante do currículo escolar, está vinculada a marginalização da disciplina, acarretando no distanciamento dos professores e refletindo na prática pedagógica.

No que diz respeito à marginalização das aulas de educação física, são destacados aspectos como os de atribuições no qual a disciplina está inserida nas escolas, associados aos horários em que as aulas acontecem. Nesse caso, referem-se às aulas em que são ministradas no contraturno (SOMARIVA, VASCONCELOS e JESUS, 2013).

Outro fator está atribuído a pouca importância que os alunos consideram à disciplina, destina-se aqueles que preferem se dedicar as outras disciplinas existentes no currículo escolar (matemática, ciências, história) e tratam as aulas de educação física apenas como um passa tempo/aula livre.

Segundo Peres (2001), o problema para a marginalização e comprovação da educação física como componente curricular está na formação dos professores, considerada precária, já que os profissionais recém-formados ao adentrarem no universo escolar acabam sendo pacíficos mediante as adversidades enfrentadas, limitando o ensino e contribuindo para o status da disciplina.

Autores como Bracht (1992) e Caparroz (1997) apud Peres (2001), indagam que o status de inferioridade que é dada à educação física remete às influências que foram atribuídas no passado: militar, médica, desportiva, que visavam o alto rendimento. “Desse modo, desde as últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, a Educação Física no Brasil estava sob influência militar” (PERES, 2001, p.02).

A base da construção da identidade pedagógica da Educação Física está calcada nas normas e valores próprio da instituição militar, posto que as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército que adotavam rígidos métodos militares de disciplina e hierarquia, constrói-se portanto um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso profundo respeitados de hierarquia social (VASCONCELOS, 2007, p. 16).

Neste sentido, a educação física visava a disciplina e a obediência aos métodos de ensino que a influenciavam, além disso, perpetuava o desenvolvimento da aptidão física e dos padrões de corpos fortes e rígidos destinados à classe trabalhadora, contribuindo assim, para o crescimento do Brasil (PERES, 2001).

Considerando esses fatores, à educação física como componente curricular, acaba se distanciando de seus objetivos, frente ao que se permeava na época.

Em meados da década de 70 surge uma nova tendência de educação física denominada como psicomotricidade. Essa nova concepção é pautada na contribuição para as demais disciplinas presentes nos currículos escolares.

Sob essa perspectiva, o componente em questão, perdeu sua especificidade o que acarretou marcas importantes na marginalização do mesmo, reavivando assim, a hierarquia dos saberes escolares. As disciplinas ditas *científicas* deveriam ser mais enfatizadas e enaltecidas em detrimento das demais (PERES, 2001, p.04).

Atualmente, a educação física mesmo estando presente no currículo escolar, ainda continua desconsiderada tanto pela equipe pedagógica, quanto pelos alunos. Sob a ótica da autora:

Seria, então, conivente se aceitarmos pacificamente a situação atual. Mas, já que temos consciência da realidade a qual estamos inseridos é mister desvendar os estereótipos que esses componentes carregam, que por seu caráter prazeroso/ descontraído, acabam também por receber os estigmas de atividades “menos importantes” no âmbito educacional (PERES, 2008, p.08).

Vasconcelos (2007) acredita que a educação física é capaz, através dos seus métodos de ensino, proporcionar um aprendizado crítico e social ao aluno. Para isso, cabe ao professor utilizar-se de sua prática pedagógica diferenciada, valorizando um aprendizado consciente e contextualizado.

Desse modo, o ensino da educação física não deve ser pautado apenas no ensino de modalidades esportivas, mas sim buscar desenvolver as diversas potencialidades, a fim de contribuir com a aprendizagem de novas habilidades e aprimoramento enquanto sujeitos (VASCONCELOS, 2007).

2.2 Principais dificuldades enfrentadas pelos professores nas aulas de educação física

Tokuyochi *et al.* (2008) apud Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013), revelam em seu artigo que uma das grandes preocupações sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes no âmbito escolar, estão relacionadas com a desmotivação profissional. Estudos realizados na área apontam como principais dificuldades a falta de materiais, de espaços adequados para a prática esportiva, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição quanto ao método de ensino utilizada pelos professores.

Quanto ao desinteresse dos alunos nas aulas de educação física, Gaspari *et al.* (2006), utilizando-se dos estudos de Caravita (1998), no qual foi desenvolvido com o intuito de entender a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física escolar, apontaram o simples fato de muitas aulas serem repetitivas e conseqüentemente cansativas frente a diversidade de conteúdos que podem ser desenvolvidos pela disciplina.

Os autores acrescentam que os professores de educação física sofrem maiores dificuldades quanto à prática docente nas escolas públicas levando a uma desmotivação profissional.

Caracterizam algumas dificuldades que favorecem o distanciamento por parte dos professores, tais como: a falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos; a baixa remuneração oferecida aos professores; a queixa de outros professores devido à proximidade da quadra com as salas de aula; a superlotação em algumas turmas e a violência nas escolas (SOMARIVA, VASCONCELOS e JESUS, 2013).

Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013), em seu estudo com o objetivo de investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas públicas, nas aulas de educação física num município de pequeno porte no estado de Santa

Catarina, que contou com 10 professores escolhidos aleatoriamente, apontou como principais dificuldades enfrentadas no trabalho docente a falta de respeito por parte dos alunos (indisciplina) e a falta de espaços adequados para a realização das atividades, no qual foi observado que além de não haver infraestrutura adequada, muitas vezes os professores limitavam seu trabalho por ter que dividir os espaços destinados com outros professores, o que dificultava no processo de ensino de alguns conteúdos. Tratando-se da falta de materiais, os autores afirmam:

Os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o conhecimento e a vivência prática. É comum ouvirmos queixas em relação a este tópico. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tornando-se desestimulantes (SOMARIVA, VASCONCELOS e JESUS, 2013, p.05).

Neste sentido, acaba sendo imprescindível a utilização de materiais adequados nas aulas de educação física. A falta desses recursos interfere no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Com relação aos espaços físicos, sob a ótica dos autores:

Espços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas (SOMARIVA, VASCONCELOS e JESUS, 2013, p.05).

Desse modo, é enfatizada a necessidade de investir nas escolas, proporcionando melhores condições de ensino. Observou-se também a falta de apoio pelo Poder Público com a educação já que não investem nas escolas públicas, interferindo negativamente na prática pedagógica do professor.

Canestraro, Kogut e Zulai (2008), em seu estudo que buscou investigar o trabalho docente de 11 professores que ministram aulas no ensino fundamental de um município de pequeno porte do estado do Paraná, verificaram como principal empecilho a falta de materiais adequados para as aulas de educação física, no qual comprometia a prática pedagógica da maioria dos professores entrevistados.

Além disso, foram destacados fatores como: estrutura física inadequada, número excessivo de alunos inseridos numa mesma turma, elevado número de faltas, indisciplina, falta de vontade dos alunos em realizar algumas práticas, menosprezo à

disciplina e o não reconhecimento da equipe pedagógica como disciplina essencial no desenvolvimento do aluno.

Na maioria das vezes, o professor ao tentar minimizar a falta de materiais como apontados anteriormente, se vê obrigado a adaptar materiais alternativos a fim de garantir um ensino de qualidade. Sob a ótica dos autores:

O professor deve selecionar materiais a partir das reações discentes durante o dia-a-dia escolar, bem como faz uso de sua criatividade para produzir novos recursos de ensino. Assim, os alunos acabam participando ativamente da seleção e manutenção dos materiais, quando estão no ambiente da escola, utilizando-os de forma autônoma e responsável. Onde as utilizações desses recursos de ensino acabam apresentando vantagens aos docentes, como, os custos diminuídos, pois os recursos didáticos podem ser obtidos a partir da transformação de materiais pouco convencionais, como, por exemplo, pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, etc.; as possibilidades de variação na utilização de materiais são aumentadas, contribuindo com o estímulo à motivação dos educandos; permitindo também o desenvolvimento das noções de autonomia e responsabilidade; os materiais podem ser criados pelos próprios alunos, numa ação interdisciplinar com aulas de outras disciplinas curriculares como física, química, artes, contribuindo para a integração da Educação Física escolar (CANESTRARO, KOGUT e ZULAI, 2008, p.09).

Neste sentido, cabe ao educador repensar sua prática por mais desestimulante que sejam as condições encontradas no ambiente escolar, buscar soluções que favoreçam na aprendizagem do aluno. “Ser professor em qualquer nível de ensino não é tarefa fácil e tampouco valorizada como deveria ser pela sociedade. Os problemas são muitos e as soluções propostas parecem não atingir seus objetivos” (NASCIMENTO, NASCIMENTO e ANTUNES, 2012, p.01).

Diante do contexto da educação física no ensino médio, Nascimento, Nascimento e Antunes (2012), em seu estudo realizado num município do estado do Rio Grande do Sul, com professores que ministram aulas no ensino médio em escolas públicas apontaram como principais dificuldades nesse nível de ensino: a falta de materiais nas escolas, grupos heterogêneos, péssimas instalações em torno da unidade escolar, elevado índice de alunos que trabalham no período inverso das aulas, a falta de participação e o uso inadequado de vestimentas para a realização das atividades.

Ficou constatado a falta de investimento pelo poder público, principalmente nas escolas que não possuíam nenhum tipo de material adequado para que as aulas fossem ministradas corretamente.

Com relação ao professor de Educação Física a falta de material implica profundamente na qualidade de sua aula, pois ao proporcionar aulas com materiais diversificados o desenvolvimento dos alunos qualifica-se na medida em que a variabilidade de movimentos pode ser difundida em maior escala (NASCIMENTO, NASCIMENTO e ANTUNES, 2012, p. 03).

Nascimento; Nascimento e Antunes (2012) utilizando-se dos estudos de Panda (2010) e Luz (2010), realizada no município de Cruz Alta- RS com todas as escolas do ensino médio, verificaram que no ano de 2009, no primeiro bimestre 11,28% dos alunos não participavam das aulas de educação física, chegando ao quarto bimestre à 51,02% de alunos que não eram frequentes. Neste caso, são associados à rotina maçante de trabalho e ao pouco interesse pela disciplina.

Em seu estudo Varjão e Miranda (2011) apontam outras dificuldades encontradas nas aulas de educação física, associados aos comportamentos de alunos que não interagem com o restante da turma e nem com os conteúdos, e que possuem dificuldades de aprendizagem no contexto da disciplina, gerando assim, um baixo desempenho.

Tais fatores são apontados pelos professores como comportamentos observados durante as aulas de educação física.

[...] hiperatividade, fraco alcance de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de controle de impulsos (SMITH; STRICK, 2011, p.15 apud VARJÃO e MIRANDA, 2011).

Diante disso, cabe ao professor agir de maneira diferenciada, no qual o processo de assimilação em que esses alunos estão inseridos diferencia-se dos demais. Cabe salientar que é importante conhecer a natureza desse aluno, conhecer o distúrbio a que está submetido [...] “no entanto ser professor é saber lidar com pessoas diferentes uma das outras, independentemente de sexo, idade, nível de desenvolvimento motor” (NASCIMENTO, NASCIMENTO e ANTUNES, 2012, p.02).

Oliveira (2011), em seu estudo a respeito da formação profissional acrescenta que muitos professores não sabem lidar com as adversidades devido à falta de experiência principalmente nos casos em que o aluno tem grau de dificuldade e não consegue incluí-lo de acordo com sua necessidade. Na perspectiva do autor:

O professor deve estar preparado para lidar com situações adversas, e essa é uma delas, mas a formação acadêmica ainda se mostra precária quanto à educação física adaptada, o modo como adaptar atividades para os que possuem necessidades sem que esta se torne desestimulante para os demais, saber também detectar o nível e tipo de deficiência do (s) aluno(s) para ter condições de avaliar a melhor maneira de realizar as adaptações de suas atividades (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

Silva (2008) apud Varjão e Miranda (2011), pondera que os alunos com dificuldade de aprendizagem não devem ser esquecidos, já que é papel das instituições de ensino proporcionar uma aprendizagem adequada a fim de obter um sucesso escolar. Nesse caso, quanto mais favoráveis forem as atitudes frente aos alunos, mais facilitado será o processo de ensino-aprendizagem do mesmo. “O professor não apenas ensina, mas também transmite valores, padrões de comportamento, formas de pensar” (VARJÃO e MIRANDA, 2013, p.06).

Oliveira (2011), em seu estudo bibliográfico, cita os casos em que as aulas de educação física acontecem em locais impróprios para as atividades práticas:

[...] oferece um determinado risco para os alunos, sendo esse espaço muitas vezes de péssima conservação, a céu aberto, com buracos e pedras, onde tudo isso acaba por desmotivar a participação de alguns alunos, principalmente por parte daqueles que já se machucaram nesse espaço anteriormente. Além desse risco, o estado de conservação desses espaços para a prática da educação física na escola, gera para o próprio professor dificuldades de adaptação de suas atividades (OLIVEIRA, 2011, p.08).

Darido *et al.* (1999) apud Oliveira (2011), utilizando-se das pesquisas realizadas com 30 professores num município de pequeno porte no interior de São Paulo, verificou que 6% dos alunos do ensino médio que dispõe da educação física no mesmo horário de outras disciplinas, pedem dispensa das aulas principalmente no período do noturno, e cerca de 70% dos alunos do ensino médio no qual a educação física não é obrigatória, não participam das aulas por serem em turnos diferentes.

Ao mesmo tempo em que é considerada a disciplina que os alunos mais gostam, é vista como a menos importante, o que caracteriza a desvalorização da educação física no contexto escolar.

Liberal *et al.* (2005) apud Oliveira (2011), analisando os espaços destinados às aulas de educação física acrescentam que uma escola segura, ou seja, com boas condições de estrutura, trará diversos benefícios, acarretando num menor índice de não participação nas aulas, transformando num espaço seguro onde o aluno se sentirá mais

motivado, melhorando seu desempenho e evitando acidentes.

Para Ribeiro (2004), entende-se por espaço escolar como o caminho no qual se desenvolve a prática, capaz de gerar inclusões e exclusões. É nele que se desenvolve a prática pedagógica. Deste modo tanto o ato de ensinar quanto o de aprender estão intimamente ligados com as condições nas quais este espaço está propício. Sob a ótica da autora:

[...] as edificações escolares são de má qualidade e não atendem aos mínimos requisitos de conforto ambiental. Algumas escolas funcionam em torres de igrejas, casas alugadas e prédios pré-fabricados em condições extremamente precárias. Verifica-se um excesso de tolerância, quanto aos espaços escolares, principalmente aos das redes municipais. A baixa qualidade do ambiente escolar é geralmente atribuída à urgência e aos custos implicados (RIBEIRO, 2004, p.05).

Quanto ao ensino da educação física, a autora descreve o universo das escolas que não possuem estruturas adequadas para integrar o aluno com algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental. Nesse contexto limita-se o aprendizado devido à restrição de espaços educativos, sem nenhuma condição mínima de acessibilidade e interação.

A acessibilidade refere-se ao direito que o cidadão tem de ter acesso aos lugares, às pessoas e às atividades humanas. É a possibilidade de interagir com o ambiente em que se vive, portanto tem um sentido mais amplo e não se limita às barreiras arquitetônicas. O acesso fácil ao espaço escolar é condição básica e primordial para a inclusão, sobre tudo para os alunos com deficiências que, devido a etiologias variadas, apresentam comprometimento da mobilidade, da coordenação motora, do senso de orientação que dificultam, ou impedem, o acesso a determinados lugares e serviços [...] (RIBEIRO, 2004, p.07).

Sendo assim, quanto mais motivador for o ambiente escolar ao qual o aluno com necessidade especial está submetido melhor será sua formação, estimulando a autoestima e proporcionando condições favoráveis de ensino.

Damazio e Silva (2008) descrevem o universo das escolas públicas ao considerar fatores sociais como de extrema relevância para entendermos as relações estabelecidas entre falta de recursos aplicados, infraestrutura inadequada, falta de materiais necessários para as práticas pedagógicas e as aulas de educação física.

Ribeiro, S.L. (2004), em seus escritos, caracteriza o espaço escolar como de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, no qual é a partir dele que

se desenvolve a prática pedagógica, podendo assim, gerar condições propícias para professor e aluno.

Damazio e Silva (2008), analisando os espaços físicos e as estruturas das escolas públicas de um município do estado do Rio de Janeiro, assinalam que em algumas escolas a falta de espaços adequados se torna um das principais dificuldades enfrentadas pelos professores, que podem ser entendidos a partir de duas concepções: a marginalização da disciplina enquanto componente curricular e o desdém das autoridades com a educação destinadas às classes mais baixas.

[...] as escolas são construídas em áreas impróprias, em espaços físicos mal utilizados, ambientes e salas de aulas dispostas de forma irracional, com material inadequado e sem condições de segurança, entre outros aspectos (DAMAZIO e SILVA, 2008, p.192).

Desse modo, os autores acima citados, acreditam que as escolas onde não têm estrutura adequada, apresentam materiais inadequados para as práticas, podem interferir diretamente no trabalho pedagógico do professor.

Mesmo que se tenham soluções para romper com essas barreiras diariamente, como por exemplo, materiais alternativos, realização das atividades em pátios, entre outros, estará comprometendo no processo de ensino do aluno.

Do ponto de vista político-pedagógico, tentar solucionar problemas estruturais em educação que implicam em políticas públicas mais amplas e substanciais em termos de investimentos financeiros, adotando o discurso da "criatividade" como forma de suprir tais lacunas, é no mínimo, romantismo pedagógico e banalização do ato de criar e/ou recriar a partir de um processo que deve reunir condições materiais e trabalho sério (DAMAZIO e SILVA, 2008, p.193).

Os autores salientam que a prática pedagógica não será melhor ou pior apenas se forem concebidas condições adequadas de trabalho, mas enfatizam o descaso que as escolas públicas enfrentam, principalmente à disciplina de educação física.

2.3 Formação de professores e os Recém-formados nas aulas de educação física

Ribeiro (2003), em seu estudo sobre a formação inicial dos professores de educação física, considera que é na graduação a fase de formação inicial do profissional, considerando o período em que o futuro professor adquire seus conhecimentos teóricos e práticos, além de condições necessárias para enfrentar o campo de atuação profissional e o universo escolar.

Com relação aos recém-formados ingressantes na prática pedagógica Darido e Marani (2009), em seu estudo indicam além das dificuldades estruturais (espaço físico e materiais), problemas de relações pessoais (professor/escola, professor/aluno e professor/professor). Neste sentido os profissionais recém-formados que possuem pouca experiência docente se tornam mais vulneráveis quanto às dificuldades enfrentadas no dia-a-dia escolar.

Nessa perspectiva os autores apontam como principal fator:

A falta de status da disciplina de Educação Física é comum a muitos professores. Alunos, direção e professores de outras disciplinas têm uma visão tradicional da Educação Física, influenciados pela sociedade, devido à história que a Educação Física possui o que acaba por dificultar a prática desses professores, que ao ingressar na escola sentem grandes dificuldades na implementação de conteúdos diferentes dos tradicionais (DARIDO e MARANI, 2009, p.11).

Nesse caso os alunos desconsideram a disciplina pela sua "pouca importância", se importando apenas com o jogar. Esse modelo é algumas vezes chamado de "recreacionista" embora o nome não seja o mais apropriado (GASPARI *et al.* 2006 apud DARIDO, 1997, p.03).

Betti (1991) apud Gaspari *et al.* (2006), ao realizar uma análise sobre a atuação dos professores de educação física no âmbito escolar, indaga que muitos profissionais ainda carecem de uma bagagem de conhecimentos que fazem refletir sobre os conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas. Desta forma, a educação física escolar deve proporcionar a integração do aluno, tornando-o capaz de produzir e reproduzir a fim de garantir uma qualidade no ensino.

A pesquisa apresentada por Darido e Marani (2009), do tipo descritiva com o público alvo de quatro professores recém-formados da cidade de Rio Claro – SP, teve como objetivo investigar as principais dificuldades encontradas no ambiente escolar. Foram constatados problemas relacionados à indisciplina e a não participação nas aulas práticas por considerarem a disciplina como horário livre principalmente nas turmas de ensino médio.

No que diz respeito à falta de espaços adequados e a falta de materiais para as aulas práticas, a escassez era imensa. Outro fator que dificultava a prática pedagógica envolvia a indisciplina relacionada com a convivência entre professor e aluno, onde sofriam diariamente com violência verbal e até mesmo violência física.

Uma possível solução se baseia na troca de experiência com outros professores,

e principalmente na própria formação inicial do recém-formado na tentativa de superar as dificuldades no ambiente escolar.

Gaspari *et al.* (2006), salientam que a educação é um processo interminável de aprendizagem. Sendo assim, a formação inicial seria apenas o primeiro passo de desenvolvimento, que contribui para o amadurecimento profissional e a aprendizagem de novos saberes. No que se remete a educação, são apresentadas como principais problemáticas do trabalho docente a elevada taxa de analfabetismo, a evasão dos alunos, a baixa qualidade no ensino, atrelado a esses fatores, a “deficiente” formação de professores, baixos salários, e a péssima estrutura física das escolas.

Outros fatores são apontados pelos professores como percalços no ambiente escolar: a falta de materiais e os espaços adequados para as práticas pedagógicas. Também é citado, o desleixo do governo na tentativa de minimizar essas dificuldades, a excessiva exposição que o professor de educação física tem frente aos professores de outras disciplinas, e até mesmo, a falta de apoio da equipe escolar.

Sobre a falta de privacidade e exposição nas aulas de educação física:

A falta de privacidade, expondo tanto o professor quanto os alunos, se faz notar pelo livre acesso e muitas vezes interferência de alunos de outras turmas, pessoas que estão por outros motivos na escola, alunos de períodos inversos, direção e qualquer membro da comunidade escolar (GASPARI *et al.*, 2006, p.10).

Desse modo, o professor acaba se limitando a sua prática pedagógica, dificultando o desenvolvimento do aluno, em decorrência desses fatores externos e que influenciam no descaso das aulas de educação física.

Quanto às iniciativas frente aos obstáculos, Gaspari *et al.* (2006), em sua pesquisa com o objetivo de identificar as dificuldades nas aulas de educação física realizada com 21 professores que lecionam no ensino fundamental e médio de um município do estado de São Paulo, justificam-se com o argumento de um professor no qual são apontados: [...] “aumento do número de aulas por semana, campanhas para arrecadar fundos e comprar material, utilização de sucata como material alternativo” (GASPARI *et al.* 2006, p.14).

Hypolitto (2009) indica que um dos grandes problemas que mediam a educação em nosso país está no processo de formação de professores, no qual muitas instituições não preparam o profissional para o exercício docente corretamente, o que implica numa escassez de conhecimentos.

Guarnieri (1996) apud Sampaio e Marin (2004), em seu estudo sob a precarização do trabalho docente acrescenta que muitos professores iniciantes na carreira não possuem familiaridade com as dificuldades recorrentes no dia-a-dia escolar e também em transformar os conhecimentos adquiridos na graduação em conteúdos ensináveis. Com relação à formação obtida nas Universidades:

Infelizmente, alguns cursos de formação de professores estão desempenhando o triste papel de meros fornecedores de diplomas que habilitam para o cargo, mas não para seu desempenho. O professor repete o mesmo currículo de seus antecessores, e, assim, a escola continua parada no tempo, com alunos indisciplinados e desmotivados, passando conhecimentos que em nada servem para a vida social, profissional e pessoal (HYPOLITTO, 2009, p.92).

Hypolitto (2009), acrescenta que a má formação dos professores está pautada na falta de políticas educacionais, desvalorização do profissional e o pouco reconhecimento das Universidades frente aos problemas de educação nos dias atuais. Na maioria das vezes, é preciso proporcionar cursos de capacitações a fim de melhorar na qualidade de ensino. Na visão da autora:

O aluno sai do curso de formação de professores apenas com um diploma. Não está preparado para ensinar, não domina o conteúdo, não conhece metodologias eficazes, falta-lhe estímulo para enfrentar uma classe agitada, indisciplinada, apática e passiva (HYPOLITTO, 2009, p.93).

Deste modo, os conhecimentos adquiridos na universidade seriam apenas o “continuum” para carreira docente, cabendo apenas para cada um desenvolver suas potencialidades, pois somente na prática é que se torna possível compreender o universo escolar. A autora pondera que a falta de reconhecimento docente enquanto transmissor de conhecimento, ao mesmo tempo em que interfere na vida pessoal, também modifica na qualidade de ensino. Sendo assim, as dificuldades presentes no cotidiano escolar devem ser enfrentadas com competência e dedicação.

De acordo com Santos *et al.* (2008), a indisciplina permeia tanto o ambiente interno das escolas, quanto fora da instituição, tornando-se um dos principais problemas enfrentados pelos educadores permeando escolas públicas e privadas.

Para os autores, “A maioria dos professores, sejam eles recém-formados ou experientes, consideram a manutenção da disciplina como uma condição indispensável para o seu trabalho, o que se constitui em uma de suas primeiras preocupações” (SANTOS *et al.* 2008, p.119).

Alves (2002) apud Santos *et al.* (2008), ressalta que a indisciplina cometida pelos alunos dentro do universo escolar, devem levar em consideração fatores sociais como por exemplo, problemas familiares, religiosidade, instituição escolar, são fatores que contribuem para o alto índice de indisciplina. Além disso, se torna importante tomar cuidado com a postura adotada pelo professor diante das situações no qual também se tornam relevantes.

A partir de seu estudo realizado com 16 estagiários de um curso público de Licenciatura em educação física, ficou evidente que a maior dificuldade encontrada pelos profissionais foi à indisciplina. A autora justifica a escolha dos estagiários em educação física, por representarem a “nova geração” de educadores, no qual se encontram em processo de transição entre a universidade e o campo de atuação profissional, ou seja, num processo de conhecimento e adaptação ao ambiente escolar. Ficou constatado que de acordo com a pesquisa os comportamentos relacionados à indisciplina estão ligados “à agitação excessiva dos alunos, questões atreladas à falta de respeito, desobediência, falta de silêncio e dificuldade de atenção dos alunos” (SANTOS *et al.* 2008, p.123).

Podemos observar que a indisciplina está associada a diversos fatores interpessoais e que essa soma de fatores acarreta nesse tipo de comportamento, e prejudicam a prática pedagógica, principalmente dos egressos/iniciantes na carreira docente.

Após a apresentação de nossa revisão de literatura acerca do tema a ser estudado, em nossa próxima seção monográfica serão feitas algumas considerações sobre o nosso tipo de pesquisa, a abordagem por nós utilizada, bem como a descrição dos pontos relevantes encontrados nos dados coletados.

3. NOSSA METODOLOGIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nessa próxima seção apresentamos uma síntese a metodologia utilizada em nossa pesquisa, caracterizada como uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, contendo questões abertas e semiestruturadas, a fim de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores egressos da rede pública e privada do município de Corumbá-MS. Nosso público alvo são os egressos formados entre os anos de 2009-2013 (turma I) e anos de 2010-2014 (turma II) ingressantes na carreira docente.

3.1 A pesquisa de campo: entendendo nosso tipo de pesquisa

O objetivo de nossa pesquisa é buscar mapear as principais dificuldades pelos professores egressos nas aulas de educação física do município de Corumbá-MS, formados em Licenciatura por uma Instituição Pública nos anos de 2009 a 2013 (Turma I) e 2010 a 2014 (Turma II).

Sendo assim, buscaremos entender como se dá o ingresso na carreira docente, bem como investigar as principais dificuldades apresentadas nas aulas de educação física. Para isso, utilizamos como metodologia a pesquisa de campo. Após levantar os dados da pesquisa, os resultados serão analisados de acordo com nosso referencial teórico Teoria Crítica ou Escola de Frankfurt.

Segundo Spink (2003), a pesquisa de campo refere-se à observação e à interação com as pessoas em seu ambiente natural, ou seja, no qual o pesquisador vai a campo para coletar dados, que depois serão analisados. “É um tipo de pesquisa realizada nos lugares de vida cotidiana feita fora do laboratório ou da sala de entrevista” (SPINK, 2003, p.01).

Ao definir esse tipo de pesquisa Lakatos e Marconi (2003), indicam que o interesse desse tipo de pesquisa, esta fundamentado no estudo dos indivíduos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade.

3.2 Acerca de uma abordagem qualitativa

Para Gerhardt e Silveira (2009), a abordagem qualitativa está pautada na compreensão de determinado grupo, buscando esclarecer o objeto de pesquisa. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32).

Constitui uma alternativa apropriada nos estágios iniciais da investigação, quando se busca explorar o objeto de estudo e delimitar as fronteiras do trabalho, quando existe especial interesse na interpretação do respondente em relação aos seus comportamentos, motivos e emoções, quando o tema da pesquisa envolve tópicos abstratos, sensíveis ou situações de forte impacto emocional para o respondente e/ou quando o universo da pesquisa é pequeno e a quantificação não faz sentido (HEYINK; TYMSTRA, 1993 apud TARENCE E FILHO, 2006, p.03).

Bartunek e Seo (2002) apud Tarence e Filho (2006), acrescentam que o método qualitativo busca identificar o significado dos fenômenos estudados e as possíveis interações estabelecidas, buscando assim uma compreensão dos fenômenos sociais.

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo (FRASER e GONDIM, 2004, p.02).

Fraser e Gondim (2004) salientam que na abordagem qualitativa, além de ser possível estabelecer a compreensão dos fatos a ser investigado pelo tema da pesquisa, o entrevistado assume total importância, pois através do seu diálogo com o entrevistador, será possível explorar as representações sobre o objeto de estudo.

3.3 Método de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa

No presente estudo optamos em realizar as entrevistas com um esquema de perguntas abertas e fechadas, semiestruturadas e estruturadas, com o intuito de facilitar nossa coleta de dados.

Os sujeitos de nossa pesquisa são os professores egressos atuantes nas escolas públicas e privadas do município de Corumbá-MS. Primeiramente, realizou-se um levantamento de quantos professores formados pela Instituição Pública que são atuantes nas instituições de ensino. Constatou-se, um público alvo de 14 professores egressos em educação física que ministram aulas nas escolas públicas e privadas. Respectivamente, esses sujeitos foram divididos pelos anos de formação, sendo que 08 professores são formados entre os anos de 2009 a 2013 (definidos como turma I) e 06 professores entre os anos de 2010 a 2014 (definidos como turma II).

Nesse total, verificou-se que 04 são do gênero feminino com idades que variam entre 22 a 26 anos e 10 são do gênero masculino com idade que variam entre 23 a 46 anos.

Para a definição desses sujeitos, foram realizadas visitas nas escolas observando se havia professores egressos formados pela Instituição Pública, ao mesmo tempo, quando encontramos estes sujeitos, fizemos uma conversa inicial, explicando quais eram os objetivos de nossa pesquisa e a importância dos resultados para tal estudo. Ocorreram várias conversas pessoalmente para que as entrevistas fossem realizadas.

Considerando que os pesquisados são os professores egressos em educação física, e que atuam nas instituições públicas e privadas do município de Corumbá-MS, optamos em dividir esses 16 professores tanto da turma I quanto da turma II e verificar qual o campo de atuação dos mesmos. Foi constatado que 02 professores atuam nas escolas privadas, um formado entre 2009 a 2013 (turma I) e ou outro formado entre os anos de 2010 a 2014 (turma II) e 12 professores são atuantes nas escolas públicas, no qual 07 sujeitos são formados na turma I e 05 sujeitos são formados pela turma II.

Para a realização das entrevistas utilizamos um gravador de voz digital com o intuito de registrar as respostas fornecidas por nossos entrevistados. As entrevistas aconteceram nas instituições de atuação dos sujeitos. Ou seja, o entrevistador foi a campo para coletar as informações.

Contudo, garantindo a integridade desse sujeito e eticamente garantirmos a seriedade de nossa pesquisa, foi apresentado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual autorizava o entrevistado a divulgar as informações coletadas.

Como já mencionado, para a realização de nossa pesquisa de campo, foram realizadas questões abertas, semiestruturada e estruturada. Gil (2008), aponta que as entrevistas estruturadas se organizam através de perguntas nas quais serão realizadas para diversos sujeitos, buscando fornecer informações, garantindo que as mesmas perguntas sejam feitas para todos os sujeitos entrevistados.

Boni e Quaresma (2005), definem entrevistas estruturadas como sendo aquelas nas quais ocorre um planejamento referente às questões a serem abordadas, ou seja, são questões bem formuladas buscando não fugir do interesse da pesquisa.

Da mesma forma, os autores acima citados discorrem sobre as entrevistas semiestruturadas, ao afirmar que:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI e QUARESMA, 2005, p.08).

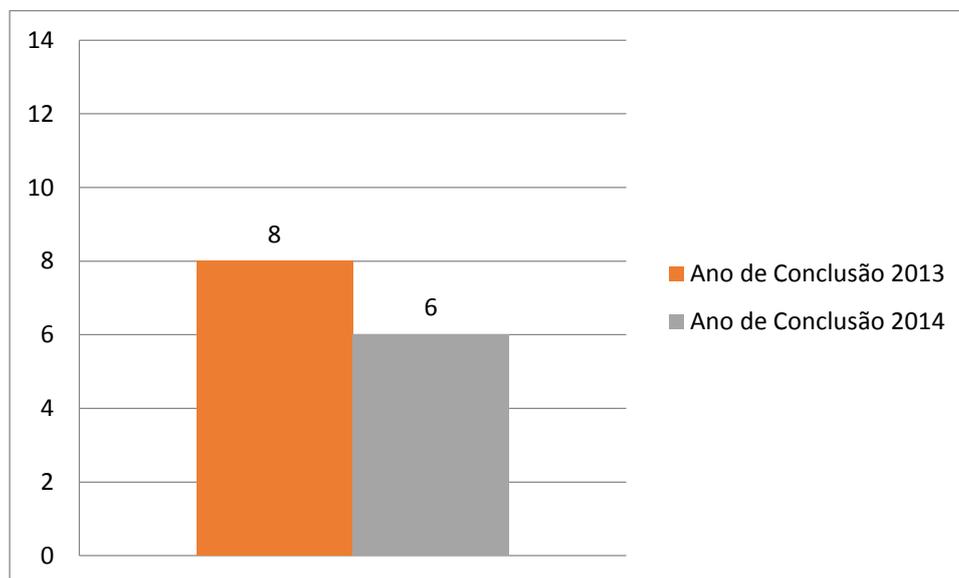
Boni e Quaresma (2005), apontam ainda que as entrevistas semiestruturadas não requer duração de tempo, contribuindo assim, para um melhor esclarecimento dos assuntos. Ocorre interação entre o entrevistado e o entrevistador favorecendo a espontaneidade nas respostas, além de proporcionar melhor amostra no público de interesse na pesquisa.

3.4 Resultados descritivos de nossa pesquisa

Os dados obtidos na realização da pesquisa com a participação dos 14 professores egressos em educação física da cidade de Corumbá-MS foram descritos a partir de um esquema com total de 10 perguntas¹ sendo estas abertas e fechadas, estruturadas e semiestruturadas. Diante do exposto, vamos apresentar as perguntas e os resultados esboçando gráficos para a melhor análise dos resultados.

¹ Essas perguntas se encontram no apêndice I e suas respectivas respostas no apêndice II.

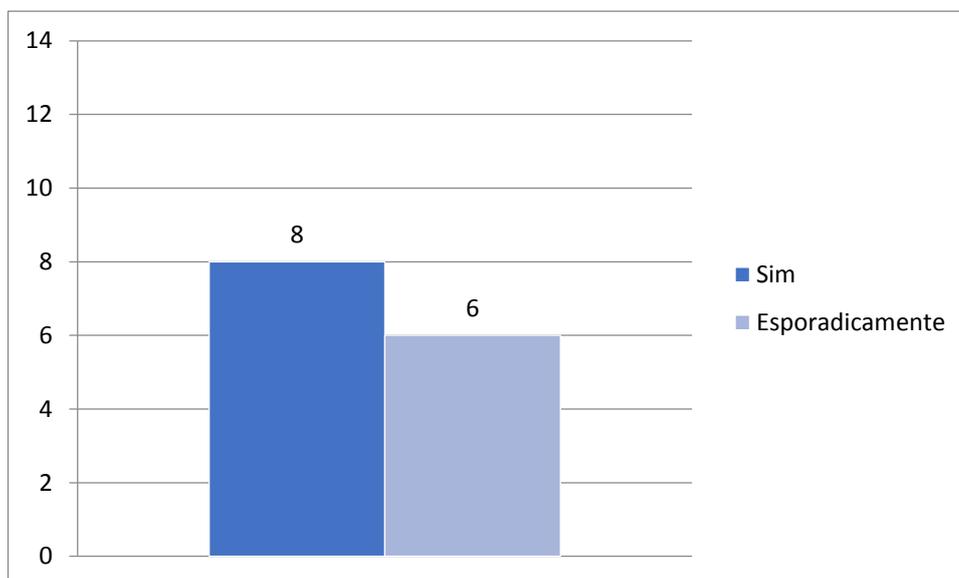
Gráfico 1 - Posicionamento dos sujeitos ao relatarem sobre seu histórico de saída da Universidade e ingresso na atual instituição.



Fonte: sujeitos entrevistados (2015)

No gráfico 1 podemos observar a resposta dos professores entrevistados em nossa pesquisa. Para isso a pergunta foi a seguinte: Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha; De acordo com o que podemos verificar no gráfico 1, que num total de 14 pessoas, oito são formados pela Instituição no ano de 2013 e seis responderam que são formados pela instituição no ano de 2014. A maioria dos entrevistados apontaram que após o ano de formação, grande parte já conseguiu dar início na carreira docente, alguns conseguiram passar no concurso do Estado que aconteceu no ano de 2013 e outros foram indicados para atuar nas escolas devido aos estágios que realizaram enquanto graduandos no curso de educação física.

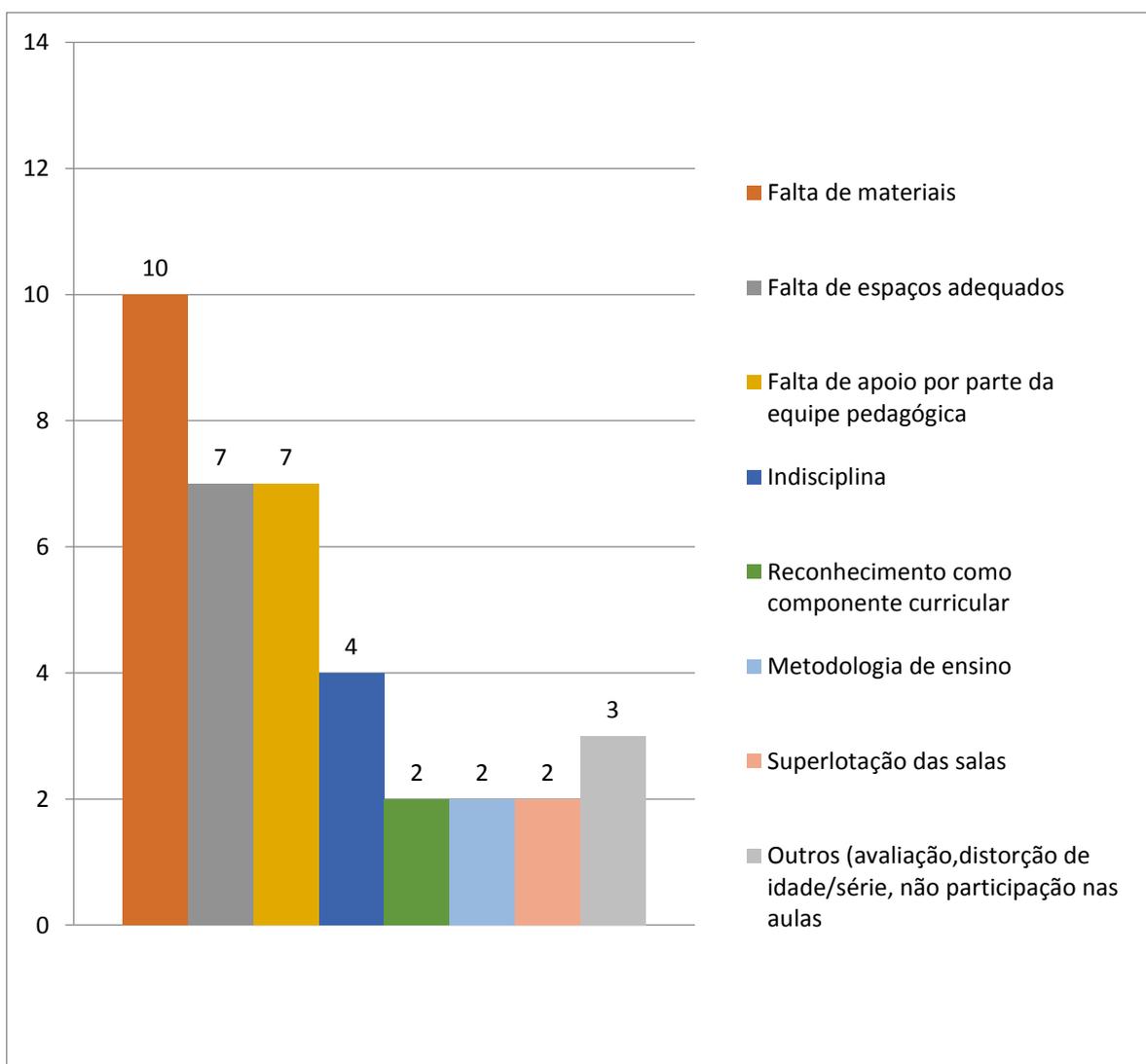
Gráfico 2 – Posicionamento dos sujeitos sobre os conhecimentos obtidos durante o período de graduação.



Fonte: sujeitos entrevistados (2015)

Nesse gráfico 2 podemos identificar os resultados da seguinte pergunta: Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho? O gráfico 2 indica as respostas dos entrevistados. Constatou-se que no total dos quatorze pessoas, oito responderam que as disciplinas fornecidas pelo curso contribuíram na formação profissional, e seis responderam esporadicamente. Os sujeitos entrevistados de certa forma consideram que algumas disciplinas contribuíram profissionalmente, porém a disciplina de prática de ensino não serviu tanto para sua formação, já que a partir dos relatos, foi apenas voltado para a parte teórica da disciplina ao invés da prática propriamente dita, e que esses conhecimentos não condizem com a realidade encontrada no âmbito escolar.

Gráfico 3 – Posicionamento dos sujeitos questionados sobre as principais dificuldades encontradas nas aulas de educação física.

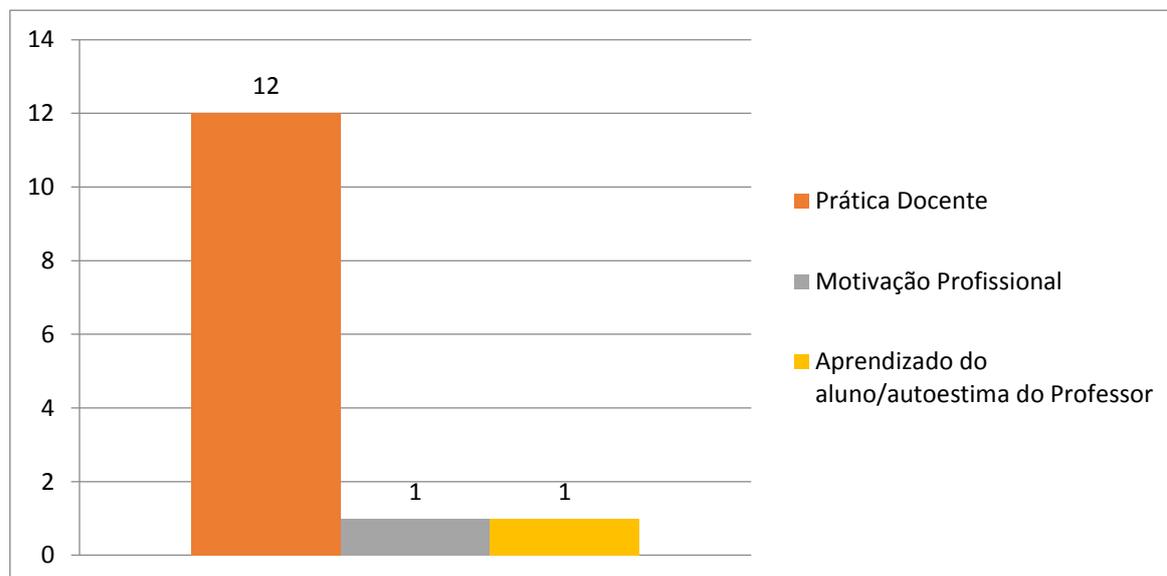


Fonte: sujeitos entrevistados (2015)

O gráfico 3 apresenta o resultado da seguinte questão: Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física; Podemos observar que num total de 14 pessoas, dez indicam como principais dificuldades nas aulas de educação física a falta de materiais; sete pessoas responderam à falta de espaços adequados; sete responderam falta de apoio por parte da equipe pedagógica; quatro apontaram indisciplina; dois responderam reconhecimento como componente curricular; dois indicaram metodologia de ensino; dois responderam superlotação das salas e três apontaram outras (avaliação, distorção idade/série e não participação nas aulas). Cabe ressaltar que os entrevistados reconhecem mais de uma dificuldade presente. Assim buscamos classificar por itens a

partir da fala dos entrevistados para melhor representação dos resultados. Pode-se observar que a maior dificuldade enfrentada pelos egressos é a falta de materiais nas aulas de educação física, visto que a maior parte dos sujeitos ministram aulas em escolas públicas.

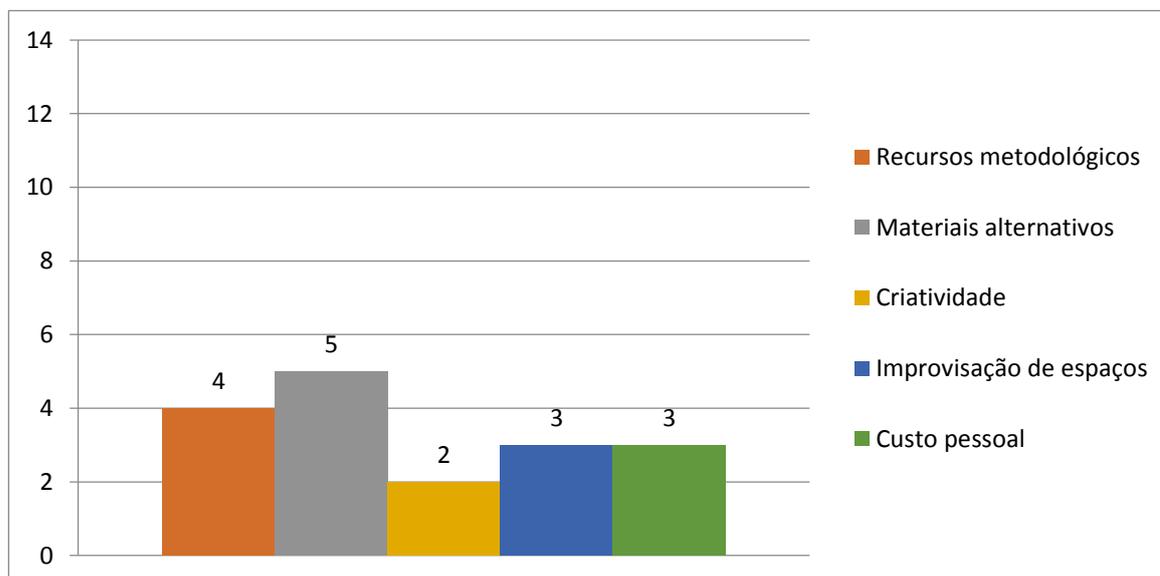
Gráfico 4 – Posicionamento quanto ao modo com que essas dificuldades interferem no trabalho docente.



Fonte: Sujeitos entrevistados (2015)

O gráfico 4 aponta o índice da seguinte pergunta: Como essas dificuldades interferem no seu trabalho? O resultado do gráfico demonstrou que dos quatorze entrevistados, doze relataram que essas dificuldades interferem diretamente na prática docente; um apontou motivação profissional; e um respondeu no aprendizado do aluno e autoestima do professor. Diante das respostas dos sujeitos, a prática docente que representou o maior índice, se dá pelo fato de que essas dificuldades encontradas interferem no “dar aula” do professor, visto que se torna dificultoso o dia a dia nas escolas. Um dos sujeitos indicou a motivação profissional, pois para ele, essas dificuldades, mesmo afetando negativamente suas aulas, conseguem motivá-lo enquanto professor na tentativa de superá-las. O outro sujeito que apontou interferência no aprendizado do aluno e autoestima relata que o maior prejudicado seria o próprio aluno que sofre por não conseguir assimilar todo o conteúdo e o professor que se sente desmotivado frente às necessidades do ambiente escolar.

Gráfico 5 – Posicionamento dos sujeitos quanto as possíveis ações frente às dificuldades.



Fonte: Sujeitos entrevistados (2015)

Neste gráfico 5 os resultados se devem a seguinte questão: Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas. O resultado da pesquisa de acordo com o gráfico 5 revelou que dos quatorze entrevistados, quatro responderam que se utilizam de recursos metodológicos. Ou seja, buscam rever seus métodos de ensino (aprofundam-se em leituras de livros e pesquisas, reorganização das avaliações); cinco utilizam-se de materiais alternativos (garrafas Pet, sacolas, entre outros); dois apontaram criatividade (buscam trazer algo novo, novas brincadeiras), três responderam improvisação de espaços (recorrem a outros espaços além do ambiente escolar, como quadra poliesportivas e espaços cedidos em outros locais); e três indicaram custo pessoal. Ou seja, buscam providenciar materiais por conta própria, tiram do próprio bolso na tentativa de minimizar a falta de recursos. Cabe ressaltar que os sujeitos apontaram mais de uma ação com relação à pergunta realizada.

4. A VIOLÊNCIA CONTRA OS EGRESSOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA

Imagine uma escola de natação que se dedica um ano a ensinar anatomia e fisiologia da natação, psicologia do nadador, química da água e formação dos oceanos, custos unitários das piscinas por usuário, sociologia da natação (natação e classes sociais), antropologia da natação (o homem e a água) e, ainda, a história mundial da natação, dos egípcios aos nossos dias. Tudo isso, evidentemente, à base de cursos enciclopédicos, muitos livros, além de giz e quadro-negro, porém sem água. Em uma segunda etapa, os alunos-nadadores seriam levados a observar, durante outros vários meses, nadadores experientes; depois dessa sólida preparação, seriam lançados ao mar, em águas bem profundas, em um dia de temporal (PEREIRA, 1999).

A presente seção tem como objetivo analisar os dados que foram coletados por meio do referencial teórico da Escola de Frankfurt ou Teoria Crítica. Sendo assim, buscamos apresentar algumas reflexões filosóficas sobre a educação e as possíveis relações com o nosso objeto de estudo.

4.1 Escola de Frankfurt: Um breve histórico e suas possíveis relações com o tema investigado

Para analisarmos os dados obtidos precisamos entender um pouco sobre a Escola de Frankfurt, no qual se enquadra a Teoria Crítica a fim de que possamos entender melhor as relações entre as suas teorias e conceitos e as dificuldades enfrentadas pelos egressos nas aulas de educação física.

A Teoria Crítica ou Escola de Frankfurt surgiu através de um grupo de intelectuais alemães marxistas e não ortodoxos, que tinham como proposta filosófica a análise da sociedade. Está ligada com a criação do “Instituto de Pesquisas Sociais” em Frankfurt na Alemanha, que tinha como seu primeiro diretor Carl Grünberg que permaneceu no cargo de 1923 até 1927 e simbolicamente até 1930, e que tinha como pressuposto entender os fenômenos sociais. Suas publicações eram voltadas para o movimento operário e história do socialismo, no qual buscava descrever dentro do Marxismo as mudanças na estrutura do sistema capitalista. Os estudiosos considerados como expoentes dessa escola são: Marx Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Theodor Adorno (FREITAG, 1986).

Freitag (1986) discorre que em 1930, a direção do Instituto de Pesquisa Social passa a ser assumido por Max Horkheimer que era um jovem filósofo formado pela Escola de Frankfurt, assumindo assim, características de um centro de pesquisa que se preocupavam em analisar criticamente o capitalismo. Em 1933 é decretado o

fechamento do Instituto de Pesquisa em Frankfurt, no qual o governo nazista considerava as suas “atividades hostis contra o Estado” (FREITAG, 1986, p.13).

Morgendoff (2012) relata que em 1934, após Horkheimer realizar uma viagem para os Estados Unidos, o instituto passa a se situar na cidade de Nova York.

A produção do Instituto nessa época da emigração para os Estados Unidos se reflete, por um lado, em uma série de artigos fundamentais publicados na revista, e que deram origem à criação da “teoria crítica” [...] os trabalhos da fase de emigração estão sob o impacto provocado sob os intelectuais europeus pela cultura americana, expressão máxima do capitalismo moderno e da democracia de massa (FREITAG, 1986, p. 17).

Em 1947, é escrito a dialética do esclarecimento por Adorno e Horkheimer. Neste ensaio, os autores criticam a evolução da ‘cultura’ nas modernas sociedades de massa, no qual consideravam os Estados Unidos, como a maior referência capitalista (FREITAG, 1986, p.20).

Morgendoff (2012) ressalta que a filosofia da Escola de Frankfurt não se baseava apenas em Marx, mas também estabeleceu relações com Freud e Nietzsche, que buscavam repensar a sociedade e a cultura. “É justamente sob a direção de Horkheimer que o instituto alcançou visibilidade como instituição de pesquisa e voz crítica ao desenvolvimento da indústria cultural” (MORGENDOFF, 2012, p.154).

A indústria cultural seria fruto desse momento da passagem do século XIX para o XX, marcada pela mudança nas estruturas socioeconômicas, que dariam origem a um processo de massificação a partir da cada vez maior imiscuição das relações mercantis na vida social e no processo de construção social de sentidos (MORGENDOFF, 2012, p.155).

Para a autora acima citada, a indústria cultural refere-se ao processo social que transforma a cultura em bem de consumo, ou seja, é a venda da cultura como parte integrante do sistema capitalista.

Helloani (2004) ao descrever sobre os aspectos históricos da Teoria Crítica aponta três grandes momentos que perpassam a essa teoria.

Poderíamos dizer que a teoria crítica da Escola de Frankfurt foi concebida e desenvolvida em três grandes momentos. No primeiro, período de antes e durante a Segunda Guerra Mundial, época da perseguição nazista, Horkheimer exerce a principal influência sobre o andamento dos trabalhos. No segundo, Adorno assume a direção intelectual do Instituto, introduz o tema da cultura e desenvolvimento

em sua teoria estética, uma versão especial da teoria crítica. Já no terceiro momento, a liderança passa a Habermas que, pela discussão da crítica, buscará com sua teoria da ação comunicativa uma saída para os impasses criados por Horkheimer e Adorno, por meio da proposta de um novo paradigma: o da razão comunicativa (HELLOANI, 2004, p.03).

Neste sentido, nós escolhemos a Teoria Crítica por considerarmos que sua importância perpassa pela preocupação com a semiformação do sujeito e com a industrialização da cultura que interferem diretamente na ação docente dos professores de educação física.

4.2 Bullying – Discriminação – comparação do profissional egresso com um já contratado.

Depois de compreendermos um pouco sobre a Teoria Crítica ou Escola de Frankfurt – suas principais idéias e seu contexto histórico – partimos agora para a análise dos dados obtidos em nossa pesquisa feita com os professores egressos em educação física, para entender como funciona a semiformação e a influência da industrialização da cultura.

Para tal, utilizamos as entrevistas realizadas com nossos sujeitos e alguns conceitos como: mentalidade do ticket; teoria da semiformação; indústria cultural; a sociedade do espetáculo; educação e emancipação e a abordagem crítico-emancipatória.

Quando perguntado sobre seu histórico de saída da Universidade e entrada na instituição que trabalha, chama-nos a atenção à declaração de um dos nossos sujeitos entrevistados:

[...] “tive uma certa dificuldade ao adentrar na instituição porque já havia um funcionário antigo que teve que sair da instituição para que eu tomasse posse, desde então eu não fui bem visto, já que ninguém me conhecia, não conhecia o meu trabalho e ai quando você chega é difícil de conquistar pessoas que já estão ali a muito tempo antes de você” (SUJEITO 05, 2015).

O *Bullying* é uma agressão no qual o indivíduo é submetido, fazendo com que o mesmo tenha dificuldade de ser aceito nos padrões da sociedade. Ferreira e Tavares (2009) descrevem este comportamento como uma forma do indivíduo se reafirmar diante das pessoas que o cercam.

Para os autores, o *Bullying* é uma palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *bull*, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (Guimarães 2009, *apud* Ferreira e Tavares, 2009, p.188).

Carvalhosa, Lima e Matos (2001), descrevem que este comportamento agressivo pode tanto ser conduzido individualmente como em grupo – o provocador ou o agressor. Ainda segundo os autores, os principais comportamentos que demonstram tais significações são representados tanto pela violência física, como também verbal e psicológica.

No caso descrito acima, observamos que o entrevistado sofreu uma espécie de violência perante a sua aceitação na instituição em que iria ingressar. Por ter se formado há pouco tempo e já ter passado no concurso, tanto o professor que iria ter que ceder o lugar quanto à coordenação pedagógica da escola (coordenadores, diretores e demais professores), duvidarem da sua atuação profissional, por ser egresso e conseqüentemente, por hipoteticamente não conhecer o seu trabalho docente.

Adorno (2010) ao descrever a mentalidade do Ticket, problematiza a aparência de numa suposta escolha que podemos associar ao conceito de *bullying* ao retratar uma indiferença entre os pares, uma naturalização das relações sociais, uma forma de aceitação sem julgamento.

O semiculto dedica-se à conservação de si mesmo sem si mesmo. Não pode permitir, então, o que, segundo a teoria burguesa, constituía a subjetividade: a experiência e o conceito. [...] “É assim” sem julgamento, algo parecido à fala dos viajantes que, do trem, dão nomes a todos os lugares pelos quais passam como um raio, a fábrica de rodas ou de cimento, o novo quartel; sempre prontos para dar respostas inconsequentes a qualquer pergunta (ADORNO, 2010, p.33).

Em linhas gerais, conservação de si mesmo, seria o que a pessoa carrega consigo (valores, ética, educação, etc.). Ou seja, aquilo que é construído através das relações que se estabelece com o mundo de maneira geral, sem si mesmo é permitir que sua constituição enquanto sujeito, seja influenciada pela sociedade, que muitas vezes, impõe alguns padrões de comportamento, no qual o sujeito não consegue perceber que algumas das influências adquiridas da sociedade podem ser diferentes, criando desta forma, algumas rotulações e limitações e caracterizando numa verdade absoluta.

Deste modo, podem surgir conflitos quando se observa dúvidas entre o que foi adquirido durante a formação profissional com a possível realidade no âmbito escolar, tendo em vista as inúmeras implicações que podem ser encontradas.

Quando perguntados se os conhecimentos obtidos na Universidade, os estágios, a prática de ensino e as demais disciplinas, conseguiram contribuir para sua formação e conseqüentemente para o seu trabalho, houve um embate entre as respostas. Isso se deu porque muitos dos entrevistados responderam que a disciplina de prática de ensino, focou mais na teoria do que a própria prática. Além disso, muitos dos aspectos trabalhados nas disciplinas de prática de ensino não condiziam com a realidade escolar enfrentada pelos egressos nas aulas de educação física.

Podemos observar isto, numa das falas dos entrevistados:

Os conhecimentos obtidos durante a disciplina de pratica de ensino, na verdade não teve nada de pratica de ensino, pois nunca vi uma prática sentado na maior parte discutindo textos. No entanto, algumas teorias coube aqui na realidade de onde estou trabalhando. Porém outras, ficaram apenas na ideia, então algumas eu posso usar e outras não, porque algumas conseguiram me ajudar e outras nem se quer chegou ao ponto de bater com a realidade no que a gente convive (SUJEITO 04, 2015).

Maar (2003) ao descrever sobre o processo de semiformação disserta que esta é uma representação da cultura de massas. Sendo assim “a cultura, tomada pelo lado de sua apreensão subjetiva, é a formação” (MAAR, 2003, p. 460). O termo semiformação refere-se à maneira pela qual as coisas passam a ser fundamentadas de acordo com a influência da sociedade. Em linhas gerais, seria a pessoa se tornar ideologizada racionalmente e subjetivamente pelo sistema capitalista, permitindo assim, uma não reflexão da realidade à qual pertence. Ainda segundo o autor:

[...] a semiformação, apesar do esclarecimento da ilustração e da difusão de informações e mesmo por seu intermédio se tornou *a forma dominante da consciência contemporânea* – é justamente isto que exige uma teoria mais ampla. A ideia de cultura não deve ser sacrossanta para ela, conforme é hábito da própria semiformação. A formação cultural (*Bildung*) nada mais é do que a cultura pelo lado de sua apropriação subjetiva. A cultura, porém, tem um caráter duplo. Ele remete de volta à sociedade e mediatiza entre a mesma e a semiformação (ADORNO, 1979 *apud* MAAR, 2003, p.468).

Diante do exposto, podemos verificar que o nosso sujeito obteve a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, e que foram caracterizados por este como superficiais, o entendimento de que os mesmos se apresentaram como

determinantes para limitar a sua atuação profissional. Verificou-se que o entrevistado pode identificar as possíveis falhas de sua formação diante da sua prática pedagógica.

4.3 A falta de reconhecimento da disciplina pela coordenação pedagógica da escola.

Uma das problemáticas apontadas por nossos entrevistados em muitas das respostas, é o descaso que a educação física possui frente às demais disciplinas. A falta de apoio da coordenação pedagógica de algumas escolas, desconsiderando a disciplina como componente curricular obrigatório é uma das grandes dificuldades conforme ressaltam nossos entrevistados:

[...] “Outras dificuldades encontradas são a falta de atenção com relação à área da educação física. Você chega na escola e você não é bem recebido, pensam que por ser professor de educação física ele não faz nada, ou então que só vamos apenas brincar com os alunos, ou que podem nos colocar para fazer outras coisas porque ele tem mais tempo do a gente. A ele é professor de educação física, então ele pode separar a aula dele para que outro professor possa usar para alguma coisa mais importante, ou então nos colocam para substituir alguma outra aula, ou seja, é como se nos considerassem um quebra galho” (SUJEITO 04, 2015).

Em seu texto, educação contra a barbárie, Adorno² (1995), preocupa-se que a educação torne a barbarizar a sociedade. Enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola terá condições mínimas de resistir a essa barbárie. No entanto, se a que é a terrível sombra na existência da sociedade é justamente ao contrario da formação cultural, é muito importante a desbarbarização individual das pessoas e essa ideia é pressuposto imediato fundamental para a sobrevivência da humanidade. Este deve ser o objetivo da escola, por mais restrito que seja seu caminho e possibilidades. Para isso a sociedade precisa libertar da produção da barbárie. A marginalização do componente curricular – Educação Física – e, por consequência, os profissionais dessa área é uma forma de barbárie que devemos oferecer resistência.

4.4 Pais e professores: a ditadura da não nota pelo não reconhecimento da educação física enquanto componente curricular.

Quando perguntado de que forma as dificuldades interferem no trabalho docente, um de nossos entrevistados nos faz a seguinte ponderação:

²No ano de 1995 foi publicado um livro pela editora Paz e Terra com a tradução de Wolfgang Leo Maar de autoria de Theodor W. Adorno. O livro se intitula Educação e Emancipação e, consiste em uma série de textos que foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

[...] “Outra dificuldade também que eu encontrei saiu já o primeiro boletim foi sobre nota, sobre avaliação eles falam que na avaliação é do professor e tal, mas muitos pais vieram reclamar porque acharam a nota baixa dos alunos com relação aos outros anos, eles acham que como é educação física tem que ter nota dez nove só simplesmente porque participa da aula, mesmo eu explicando é... como acontece né a minha avaliação, o que eu avalio e o que eu não avalio que é só a participação é... eles ainda acham que a nota tá baixa né oito, oito e meio, sete eles acham que a nota está baixíssima. E a escola me cobrou isso né eles... me disseram que eu devo começar com a nota sete já, daí se forem participando das aulas e fazendo o que eu peço daí eu vou aumentando essa nota até chegar dez. Mas... mesmo, ou seja, aquele aluno que não faz nada em sala de aula tem que ter sete, então... essa é dificuldade que eu encontrei e que eu não consigo entender ainda do que eles partem para ter essa ideia”(SUJEITO 11, 2015).

Adorno (1995) direciona uma crítica ao descrever o processo educacional, trazendo duas principais vertentes que perpassam esse sistema: de um lado o que denomina hierarquia oficial, que são os conhecimentos obtidos pela instituição escolar, seu desempenho e as notas; e a hierarquia não-oficial, sendo aquela que prioriza a formação do ser humano físico, e que negam a hierarquia oficial.

Em seu livro *Educação e Emancipação*, Adorno ao descrever sobre os Tabus do Magistério, traz a seguinte afirmação: “Talvez seja por isto que professores que jogam futebol ou são bons de copo sejam tão populares com os alunos, na medida em que correspondem à imagem de mundanidade deles” (ADORNO, 1995, p.109).

Nesse contexto deixa-se de lado a importância do professor formador de sujeitos independentes e passam a ser contemplados aqueles professores que deixam de atribuir valores aos alunos e conhecimentos específicos. “Nexos como esses podem revelar a função das peculiaridades dos professores que em tão ampla dimensão constituem alvo do rancor dos estudantes” (ADORNO, 1995, p.109).

Sendo assim, observamos outra forma de descaso com a Educação Física, enquanto componente curricular, fundamentada em uma noção a priori que os pais e a própria instituição - na figura da coordenação pedagógica - já possuem de que seria uma disciplina “não digna” de atribuição de notas.

4.5 A educação física como entretenimento e a semiformação escolar.

Ao relatar sobre a indústria cultural Adorno (1995), aponta que esta é uma forma de dominação da sociedade para fins de bens do consumo, deste modo caracteriza-se a venda da arte e da cultura como mercadoria. O termo indústria cultural apresenta-se

como sendo a principal ferramenta de produção econômica na qual interfere diretamente na vida cultural interligada pela racionalidade, uma vez que manipula os objetos culturais, subordinando-os aos sentidos econômicos e políticos.

[...] a indústria cultural reflete a irracionalidade objetiva da sociedade capitalista tardia, como racionalidade da manipulação das massas. A indústria cultural obscurece por razões objetivas, aparecendo como uma função pública da apropriação privada do trabalho social. (ADORNO, 1995, p.21).

Para o autor a indústria cultural corresponde à racionalização da linha de produção industrial, é a cultura totalmente convertida em mercadoria, uma semiformação do sujeito sobre os bens de consumo “base social de uma estrutura de dominação” (ADORNO, 1995, p.23).

Debord (2003), em sua obra “Sociedade do espetáculo” pondera que o espetáculo é uma relação social entre as pessoas, “uma visão cristalizada do mundo” (2003, p.14). Neste sentido, o espetáculo “é a representação diplomática da sociedade hierárquica perante si própria, onde qualquer outra palavra é banida, onde o mais moderno também é arcaico” (2003, p.21). “O espetáculo é a conservação da inconsciência na modificação prática das condições de existência” (DEBORD, 2003, p.26).

Quando perguntado sobre as principais dificuldades enfrentadas nas aulas de educação física, um de nossos entrevistados relatou as seguintes reflexões:

Bom, as dificuldades para trabalhar nas aulas de educação física quando cheguei à instituição foram principalmente em relação à disciplina educação física dentro da escola como componente curricular obrigatório da instituição, os alunos não aceitam aulas teóricas, porque estavam acostumados com o rola-bola e que não havia a transmissão de conhecimento, não havia conteúdo, enfim, até hoje durante esse tempo que estou lá, ainda encontro essas dificuldades para que os alunos consigam ver a educação física como uma disciplina obrigatória, que ela tem conteúdo, que ela tem notas, que ela tem faltas, enfim, muitos requisitos para que o aluno consiga sua média escolar. [...] “Então a educação física dentro do contexto escolar, ela carrega aquela fama de ninguém dar importância, e a gente está tentando reverter esse descaso aplicando conteúdo, aplicando provas, exigindo que os alunos conheçam um pouco mais da educação física além do esporte” (SUJEITO 14, 2015).

Ao trazermos esses conceitos para o âmbito da educação, observamos que o espetáculo nada mais é que uma mera reprodução. Sob esta ótica, torna-se relevante destacar a questão da cristalização (conhecimento vago, distorcido e imutável da real

importância da disciplina), destacada pelo autor acima, na forma com que a equipe pedagógica, os alunos, e na maioria das vezes os pais, visualizam a educação física como um entretenimento, desconsiderando seu aspecto formativo e não atribuindo a disciplina seu aspecto curricular. A partir desta perspectiva, a educação física é apresentada como um simples espetáculo, no qual seu ilusório objetivo, pauta-se no lazer, na diversão e no passa tempo.

4.6 A educação física emancipatória como resistência à semiformação da educação física.

Adorno (1995), ao descrever sobre experiência formativa, assinala que a educação não é necessariamente um fator de emancipação, mesmo com as transformações dos tripés (educação, tecnologia e ciência) decorrentes ao longo dos anos, acredita na necessidade de uma crítica permanente nela mesma [...] “quanto mais à educação procura se fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em mera presa da situação social existente” (ADORNO, 1995, p.11).

Sendo assim, a função da teoria crítica seria a de analisar a formação social e como isto se dá, pensar como a sociedade e a educação podem caminhar juntas, podendo assim tornar os cidadãos emancipados, capazes de interromper a barbárie, e se utilizar da razão. Para o autor, elaborar o passado como esclarecimento, consiste essencialmente em uma reorientação em direção ao sujeito, ou seja, em um fortalecimento de sua autoconsciência e, portanto, de si mesmo, consciência crítica do meio em qual vive. É neste sentido que o autor afirma que é necessário esclarecer o que se passou, ultrapassando o remorso e a resistência ao horror, para que a elaboração do passado ocorra de forma a eliminar as causas do que aconteceu.

Adorno (1995), em seu texto intitulado Educação após Auschwitz, aponta que um dos principais objetivos da educação é evitar que a barbárie torne a se repetir. Ou seja, que as formas de violência reapareçam na sociedade. Sendo assim, acredita que com a educação é possível tornar os cidadãos críticos e humanizados, assim impedindo que isso aconteça. “A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação”. (ADORNO, 1995, p. 119).

A educação tem o sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância. (ADORNO, 1995, p. 121-122).

Desta forma, acredita-se que a educação deve se preocupar na busca pela autonomia dos sujeitos, uma vez que, a sociedade reproduz apenas o que é imposto fora da escola “a formação que conduziria à autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza” (ADORNO, 1995, p.19).

Em nossa pesquisa, buscamos utilizar os conceitos da Teoria Crítica para contextualizarmos as dificuldades enfrentadas pelos egressos nas aulas de educação física. Nesse contexto de educação optamos em basear na abordagem crítico-emancipatória, no qual nosso referencial teórico é apresentado como base.

Darido (2011) ao descrever sobre essa abordagem, destaca que a mesma busca questionar o caráter alienante da Educação Física Escolar, no qual acredita que uma educação física crítica estaria atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas, superando as desigualdades sociais.

O ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, basear-se numa concepção crítica (DARIDO, 2011, p.15).

Desta forma, o ensino nessa abordagem se pautaria na emancipação dos alunos como sujeitos críticos, por meio da linguagem que possibilita um entendimento do mundo social, a fim de apropriar-se dos conhecimentos.

Ainda segundo Darido (2011), utilizando-se dos questionamentos de Kunz (1994), o ensino nessa perspectiva, promove condições para que essas estruturas autoritárias sejam suspensas e o ensino torne-se emancipado, cujo importante papel é o agir comunicativo.

Assim, busca-se uma educação para a emancipação dos sujeitos, uma forma de resistência aos que consideram a educação física um simples passatempo, não dando seu real valor enquanto disciplina curricular, apresentado aqui, como uma espécie de Bullying tanto pelos alunos quanto pela coordenação pedagógica da escola que não levam a disciplina com seriedade. Pode-se observar, conforme exposto nas respostas dos nossos sujeitos a própria desvalorização da educação física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi realizada uma breve revisão de literatura acerca do tema em estudo: as dificuldades nas aulas de educação física. Na revisão de literatura buscamos apresentar a trajetória que a educação física percorreu até os dias atuais. Podemos observar, conforme apresentado, que a sua atual caracterização como componente curricular, sofreu reflexos das tendências por elas influenciadas que assim contribuíram para sua marginalização. Foram verificadas algumas dificuldades enfrentadas pelos professores nas aulas de educação física, e também observamos a importância da formação de professores quanto aos possíveis empecilhos que são encontrados durante a sua atuação profissional.

Com relação aos objetivos iniciais da pesquisa, podemos observar que os egressos em educação física constataram dificuldades que permeiam o ambiente escolar: a falta de materiais e de espaços adequados para a realização das aulas; o não reconhecimento da educação física como componente curricular; a falta de apoio da coordenação pedagógica. Este último indicador foi apresentado como uma espécie de bullying, conforme apresentado nas falas dos entrevistados.

Foi observado que a semiformação está atrelada aos sujeitos da pesquisa, visto que este conceito pode influenciar na forma como o indivíduo atuará no seu ambiente de trabalho, ao observar aspectos relacionados à imposição dos seus pares (alunos, equipe pedagógica e os pais) que influenciam na maneira como o professor deverá exercer o seu papel dentro da instituição. Através das dificuldades apresentadas, evidenciou-se que estes aspectos interferem diretamente na prática docente, limitando o processo de ensino-aprendizagem do aluno e propiciando um déficit na qualidade do ensino.

No âmbito da educação física escolar, esta apresenta-se como um entretenimento, uma forma de lazer, atrelado ao conceito de “sociedade do espetáculo”, no qual apenas é passado aquilo que é ilusório (influenciado pela indústria cultural), uma comercialização da disciplina, sem o seu real sentido.

Deste modo, busca-se uma educação para a emancipação dos sujeitos, tornando-os críticos e possibilitando um entendimento do mundo social. Cabe aqui ressaltar a importância que o professor de educação física possui quando se trata da transmissão de conhecimentos, visto que as dificuldades que possam aparecer durante a docência, não limitem na formação de sujeitos críticos, e que sejam capazes de superar esses entraves.

Almejamos com esse trabalho colaborar na formação de futuros professores, motivando a discussão da pesquisa nessa área, e nas reflexões da educação física a respeito desses conceitos. Por fim, esperamos que esta pesquisa possa colaborar com outras investigações similares.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Teoria da Semiformação (2010). In: PUCCI, B; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N, ZUIN, A. A. S. **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BONI, V. QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** vol.2 nº1 (3), janeiro-julho/ 2005, p. 68-80.

CANESTRADO, J. F. ZULAI, L. C. KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. VIII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2008.

CARVALHOSA, S. F. LIMA, L. MATOS, M. G. Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, 2001.

DAMAZIO, M.S, SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática** 11/2: 197-207, maio/ago. 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. MARANI, L. **Professores de educação física recém-formados ingressantes no ensino público: dificuldades e possibilidades**. Congresso Norte Paranaense de educação física escolar. Londrina, 7-10 Jun, 2009.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Projeto Periferia, 2003; p.28-52.

FERREIRA, J. M. TAVARES, H. M. Bullying no ambiente escolar. **Revista Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 187-197, 2009.

FRASER, M. T. D. GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, 2004, 139-152.

FREITAG, B. **A Teoria Crítica Ontem e Hoje**. Editora Brasiliense. 1986.

GASPARI, T. C. JÚNIOR, O. S. MACIEL, V. IMPOLCEFTO, F. VENANCIO, L. ROSÁRIO, L. F. LORIO, L. DI THORNMAZO, A. DARIDO, S. C. A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Ministério de Educação Física**, Viçosa, V.14, n.1, p.109-137, 2006.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre – RS. Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos de pesquisa social**. 6.ed – São Paulo: Atlas, 2008.

HELLOANI, R. **A valorização da reflexão** – O melhor antídoto contra o dogmatismo; anais do seminário de pesquisas e estudos qualitativos. Bauru; BR; 2004.

HYPOLITTO, D. **Formação docente em tempos de mudança**. Jan/fev/mar. 2009, p.91-95.

MAAR, W. L - Adorno, Semiformação e Educação. **Educação Social**. v. 24, n. 83. Campinas – SP, 2003. p. 459-476.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed – São Paulo: Atlas, 2003.

MORESI, E. **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB. Programa de Pós-graduação Stricto em Gestão do Conhecimento e Tecnologia e Tecnologia da Informação. Brasília-DF, Março/2003.

MORGENDOFF, J. R. A Escola De Frankfurt e Seu Legado. **Revista Verso e Reverso**. UFRS, Porto Alegre – RS, 2012 p. 152-159.

NASCIMENTO, B. B. NASCIMENTO, K. B. ANTUNES, F. R. A educação física no ensino médio e as dificuldades encontradas na visão dos professores. **Revista Ciência, Reflexividade e (In) certezas**. UNICRUZ, 6-8 Nov, 2012.

OLIVEIRA, R. H. **Problemas e soluções na educação física escolar: um estudo bibliográfico**. Porto Alegre, RS. 2011.

PERES, G. **As implicações da educação física no âmbito escolar**. Ver. **Online Bibl**. Campinas, SP, v.2, n.2, p.231-243, Fev, 2001.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233p ISBN 978-85-7983-038-9.

RIBEIRO, D. M. D. B. **A epistemologia da prática reflexiva na formação inicial do professor de educação física**, 2003.

RIBEIRO, S. L. **Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo**. Feira de Santana, n.31, p.103 – 118, jul/dez. 2004.

SAMPAIO, M. M. F. MARIN, A. J. Precarização dp trabalho docente e sues efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação social**, Campinas, vol.25, n.89, p. 1203-1225, set/dez. 2004.

SANTOS, I. L et, al. **As percepções e os significados para os estagiários de educação física em relação à indisciplina na escola**. Porto Alegre, v.14, n.03, p.117-137, set/dez. 2008.

SOMARIVA, J. F. G. VASCONCELOS, D. I. C. JESUS, T.V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte.** Simpósio sobre Formação de Professores. 5-7 Jun, 2013.

SPINK, P. K. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista.** Psicologia e sociedade: p.18–142, jul/dez. São Paulo-SP, 2003.

TARENCE, A. C. F. FILHO, E. E. **Abordagem uquantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** XXVI ENEGEP, Fortaleza, CE, Brasil, 9-11 Out. 2006.

VARJÃO, H. B.S; MIRANDA, S. **Os professores de educação física escolar diante das dificuldades de aprendizagem.** X Congresso de Educação. Curitiba, 7-10 nov, 2011.

VASCONCELOS, A. T. S. **Interdisciplinariedade na educação física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental.** Monografia de graduação. Porto Velho – Rondônia, 2007.

APÊNDICE – I

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA

Perguntas Fechadas

Sexo?

Idade?

Tempo de atuação na instituição?

Nome da instituição onde ministra as aulas?

Ministra aula em outra instituição?

Perguntas Abertas

1. Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;
2. Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguirão te ajudar ou não no seu trabalho?
3. Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;
4. Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?
5. Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas.

APÊNDICE – II

Transcrição das Entrevistas

Entrevistas com os professores egressos em educação física

Apresentamos aqui a descrição completa da entrevista realizada com os sujeitos para a realização deste trabalho, sendo que os erros de concordância e gramaticais coincidem com as falas dos entrevistados.

Sujeito: 1

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano e 6 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal de educação integral Luiz Feitosa Rodrigues

Ministra aula em outra instituição: Não

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Sai da universidade no ano de 2013, com 21 anos e consegui o ingresso em uma instituição escolar municipal na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, logo no próximo ano da minha formação”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Sim. As disciplinas que eu tive na faculdade como a prática de ensino e até mesmo os estágios me ajudaram em muito em relação a minha metodologia de aula na escola, pois na prática de ensino nós conseguimos ter um conhecimento sobre as metodologias e tínhamos que fazer algumas aulas para conseguirmos ser aprovados na disciplina, então deu uma base para todo o conhecimento que eu tenho durante os meus anos na faculdade. Os estágios supervisionados serviu para nos mostrar a realidade de como é o âmbito escolar, considero importantíssimo ter esta disciplina, pois a diferença entre a teoria e a prática é muito grande, pois tem escolas que temos que nos adequar ao meio social do aluno para podermos ter um sucesso durante nossas aulas”.

3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades que eu mais encontrei no meu primeiro ano que estava lecionando foi o comportamento dos alunos, foi se acostumarem com o meu método de ensino, pois eles estavam mais acostumados com outros métodos, outros ensinamentos, então eu tive muita dificuldade no comportamento e de conseguir prender a atenção deles e até mesmo encantá-los com a minha metodologia e o meu jeito de dar aula”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Essas dificuldades interferem, pois não conseguimos dar andamento nas aulas, ou quando conseguimos demoramos meia hora do nosso tempo para conseguir obter esse sucesso durante a minha aula, então elas interferem de um modo que eu não conseguia dar minha aula, os alunos bagunçavam demais e esse era o principal problema”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Bom, como era o meu primeiro ano lecionando, eu tive que correr atrás de outros métodos e outras metodologias para eu conseguir dar aula. Então o que eu tive que fazer, foi entrar no meio social do aluno, tive que entender o aluno para eu conseguir dar minha aula. Então para eu acabar com a bagunça e com a falta de respeito dos alunos, eu tive que pedir um ‘socorro’ e voltar a estudar sobre as metodologias que eu aprendi na Universidade, e sobre aquilo que eu aprendi nos estágios e até mesmo com outros professores mais experientes, e diante disso consegui ter um melhor sucesso com a troca de metodologia e com a troca de comportamento diante dos meus alunos”.

Sujeito: 2

Sexo: Masculino

Idade: 28 anos

Tempo de atuação na instituição: 3 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal de educação integral Luiz Feitosa Rodrigues

Ministra aula em outra instituição: Não

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Sai em agosto de 2014 da Universidade e ingressei no ensino público no início de 2015. Não foi tão complicado no meu caso porque coincidiu de eu entrar na instituição no momento em que um outro professor conhecido tava saindo e me indicou para realizar a entrevista”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Algumas disciplinas me ajudaram e me fizeram ter mais algum conhecimento e abriram um leque para ensinar o aluno e outras disciplinas não me ajudaram tanto no caso da prática de ensino, que me ajudou muito pouco no que eu vivo hoje, minha realidade não condizia com a prática de ensino que eu tive, mas algumas disciplinas conseguiram me ajudar sim”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades ainda mais ano ensino público são bem agravantes, como falta de materiais, falta de espaços, no caso minha escola não tem quadra, apenas um pátio e ainda tenho que dividir com um outro professor de educação física, então é meio complicado, as vezes a gente tem que usar lugares fora da escola para poder dar aula. Então o que pesa além da falta de materiais e dos espaços adequados, também é a falta de apoio que a gente não tem das coordenadoras e das diretoras em alguns setores, no caso de reservar quadra no poli esportivo essas coisas a gente não conta, nós é que temos que correr atrás já que elas não fazem isso”.

- 4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Na verdade essas dificuldades que a gente encontra elas interferem porque a gente não consegue trabalhar direito, as vezes tentamos fazer algum trabalho diferenciado, mas por falta de materiais e falta de espaços a gente tem que se virar e fazer outra coisa que dê para fazer dentro da escola ou fora dela. Então, é complicado pois dificuldades nós temos bastante, inclusive no treinamento que temos que realizar com apenas uma bola só, então a gente tem que se virar com essa uma bola e fazer com que ela dure até o máximo de tempo que conseguir”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “O que nós fazemos aqui, no caso da escola é utilizar materiais alternativos, a gente faz brincadeiras e jogos que não precisem tanto de materiais, onde apenas o corpo da criança possa ser a própria brincadeira, e é desse jeito que a gente leva, sem apoio e sem nada, mas dificuldades vamos encontrar em qualquer lugar, temos apenas que encontrar formas de passar por cima, e o material alternativo é uma delas e a própria criança também é uma delas então todos os dias que pegar no nosso planejamento sabendo que a escola não possui material e focar em outros tipos de atividades que não sejam só ligadas ao esporte”.

Sujeito: 3

Sexo: Masculino

Idade: 28 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano e 6 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Estadual Dom Bosco

Ministra aula em outra instituição: Sim

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Minha saída da Universidade foi em 2013, comecei numa rede particular e salesiana aqui da cidade, depois da rede salesiana eu fui para a prefeitura no começo de 2014 e depois eu também consegui uma carga horária no estado e fiquei somente com essa rede estadual e da prefeitura”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “A respeito dos conhecimentos obtidos no curso a matéria que mais me ajudou na minha prática docente foram os estágios, até seria bacana se eu tivesse desde o início do primeiro semestre algumas intervenções na escola. A prática de ensino me ajudou mais pela pegada do nosso professor e me ajudou mais como indivíduo, não tanto como profissional, mais para pensar alguns conceitos, enfim, mas na prática profissional de ensino mesmo não foi tão útil quanto o estágio supervisionado”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “Atualmente a minha maior dificuldade na instituição que estou é a questão de acesso a materiais que a escola dificulta um pouco, porque eles não deixam tanto ter esse acesso aos materiais, outra dificuldade é a questão do número de alunos, pois a escola é muito grande uma das maiores aqui da cidade e tem muitos professores de educação física que também se utilizam dos mesmos espaços, então a gente tem poucos espaços de área coberta para fazer as atividades com os alunos, mas também já encontrei outras dificuldades como excesso de burocracia que acaba atrapalhando nossa

prática docente, a falta de materiais, falta de incentivo ao esporte como outras dificuldades já encontradas”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Elas interferem na nossa prática docente realmente, por exemplo, às vezes estendendo forças com coisas que não tem nada a ver com o âmbito escolar e que não tem nada a ver com a prática de ensino-aprendizagem com o aluno e acabo desperdiçando forças com burocracias, com outras coisas que acabam dando dor de cabeça para o professor e acabam roubando tempo e a força do professor de trabalhar com o que realmente interessa na escola”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Falando especificamente da rede onde me encontro atualmente, tenho utilizado algumas aulas dentro da sala de aula mesmo trabalhando com músicas, por serem crianças pequenas trabalho mais cantigas com movimentos, às vezes levo instrumento de música e também trabalho um pouquinho de lateralidade, então nas vezes que não posso utilizar da quadra, de um jogo ou de trabalhar com algum esporte acabo trabalhando algumas brincadeiras. Então essas são algumas das ações diante das dificuldades”.

Sujeito: 4

Sexo: Masculino

Idade: 25 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano e 6 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal Cyriaco Félix de Toledo.

Ministra aula em outra instituição: Sim

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Me formei no ano de 2013, depois quando sai da Universidade fui indicado para trabalhar na atual instituição, quando me formei fiz alguns cursos de formação de professores em que são disponibilizados pela Prefeitura e outros cursos a parte”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Os conhecimentos obtidos durante a disciplina de pratica de ensino, na verdade não teve nada de pratica de ensino, pois nunca vi uma prática sentado na maior parte discutindo textos. No entanto, algumas teorias coube aqui na realidade de onde estou trabalhando. Porém outras, ficaram apenas na ideia, então algumas eu posso usar e outras não, porque algumas conseguiram me ajudar e outras nem se quer chegou ao ponto de bater com a realidade no que a gente convive”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “Há várias dificuldades que encontramos na escola, primeiramente você observa a falta de materiais, no qual você chega numa escola para trabalhar com várias ideias e não podem ser aplicadas. Muitos professores tiram do seu próprio bolso para poder fazer uma aula mais ou menos. Sim, você pode improvisar você pode fazer algo diferente, porém isso não é o suficiente porque limita muito a educação física. Outras dificuldades encontradas são a falta de atenção com relação à área da educação física. Você chega na escola e você não é bem recebido, pensam que por ser professor de educação física ele não faz nada, ou então que só vamos apenas brincar com os alunos, ou que podem nos colocar para fazer outras coisas porque ele

tem mais tempo do a gente. A ele é professor de educação física, então ele pode separar a aula dele para que outro professor possa usar para alguma coisa mais importante, ou então nos colocam para substituir alguma outra aula, ou seja, é como se nos considerassem um quebra galho. Fora isso ainda, os alunos que não participam, outros já preferem ficar no celular e você trazer ele para si é necessário uma chamada de atenção, ou despertar a vontade dele de querer saber o que é a educação física, porém acho que esse é um desafio a ser enfrentado do que a falta de material, do que a coordenação da escola, porque se você trazer os alunos para si, souber dar uma aula boa, você vai estar disciplinando ele, e orientando para que ele possa pensar e tomar atitudes com relação a outras disciplinas e com outras coisas. Só assim você vai conseguir fazer algo diferente”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Essas dificuldades elas interferem muito, porque você chega na sala de aula com um objetivo e com um planejamento a seguir e a fazer, mas na realidade você enfrenta uma outra situação, só com o tempo você vai aprendendo que seu planejamento seja moldável, com algo ‘maliável’ fazendo com que possa lidar com os imprevistos que acontecessem na sala de aula. Então, as dificuldades elas são muitas, mas se você tem um objetivo a seguir você vai conseguir sobrepassar essas dificuldades, porém é necessário você querer à educação.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “A minha ação diante dessas dificuldades é buscar sempre algo novo, porque se você não buscar algo novo e se prender a algo, nunca você fará a diferença, você vai chegar em sala de aula, mostrar uma bola para o aluno e ele já vai se imaginar jogando bola. Agora se você chegar num sala com outro tipo de materiais eles vão assustar, mas quando você apresenta esse algo novo e começa a enfrentar essas dificuldades, os alunos vão começar a observar que a educação física não é só pegar uma bola e ir para a quadra. O professor deve estar sempre buscando algo novo e sempre utilizar da sua criatividade, caso contrário vai parar nessas dificuldades”.

Sujeito: 5

Sexo: Masculino

Idade: 42 anos

Tempo de atuação na instituição: 12 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Estadual Rotary

Ministra aula em outra instituição: Sim

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Me formei no ano de 2013 e no mesmo ano já consegui passar num concurso do Estado e assumi no ano de 2014 no mandato de André Puccineli, tive uma certa dificuldade ao adentrar na instituição porque já havia um funcionário antigo que teve que sair da instituição para que eu tomasse posse, desde então eu não fui bem visto, já que ninguém me conhecia, não conhecia o meu trabalho e aí quando você chega é difícil de conquistar pessoas que já estão ali há muito tempo antes de você”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Minhas maiores dificuldades foram direcionadas a minha formação já que a Universidade hoje ela não te prepara o suficiente para você trabalhar na escola, pois não visa à realidade local do município de Corumbá. Na prática de ensino apenas vimos conteúdos nos ensinou a programar aulas mais direcionadas aos níveis, mas não contribuiu tanto para minha formação como profissional. Meu estágio foi muito importante porque eu cresci dentro de uma escola pública, então a maior parte da minha vida foi nesse espaço público então conseguimos conhecer a realidade no âmbito escolar por mais que tenha sido bem superficial já que fazer estágio é uma coisa e ser professor é outra, pois quando você se torna professor a responsabilidade aumenta e dobra a responsabilidade... e é cobrança em cima de cobrança”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades são imensas, quem pensar que vai se formar e vai trabalhar achando que não terá dificuldade pode procurar outra profissão. Não temos espaços para trabalhar poucos são as escolas que possuem espaços adequados temos

muita dificuldade de materiais pois na maioria das vezes eles não existem, quando buscamos adaptar chega uma hora que isso se torna limitado e isso te desmotiva enquanto profissional. Então você se torna um instrumento de trabalho e se não resolver essas dificuldades buscar aceitar essa realidade vai se torna um agravante em sua prática dentro da escola”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Essas dificuldades acabam me motivando porque quando decidi ser professor, eu já sabia que não ia ser fácil, é desmotivante a situação de algumas escolas de espaços e materiais, mas tem o lado bom, como por exemplo, conseguir fazer um trabalho social que não é muito visto, mas os alunos te dão força. Então cada dia você vai pegando amor pelos alunos que vão dia a dia te acompanhando ali e você vai percebendo que isso é gratificante e... e que não tem preço”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Bom... Quanto ao espaço temos que improvisar dos pátios e das possibilidades dentro da sala de aula. Consegui também um ofício no qual a polícia militar cede espaço para fazer nossos treinamentos e no poli esportivo também conseguimos um espaço que foi cedido pela Funec. Com relação aos materiais, a gente consegue adaptar, como por exemplo, em nossa escola não temos cones, então desenhamos no chão pequenos círculos ou utilizamos de garrafas pet, tentando minimizar ao máximo essa falta de materiais”.

Sujeito: 6

Sexo: Feminino

Idade: 24 anos

Tempo de atuação na instituição: 4 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal Cyriaco Félix de Toledo

Ministra aula em outra instituição: Sim

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Bom, eu me formei no ano de 2014, fiquei 6 meses depois que me formei sem trabalhar, e como eu fiz estágio na atual escola que estou atuando e... o diretor até então gostou do esse meu trabalho, no começo desse ano ele me fez um convite e criou uma carga horária para eu vir trabalhar. No momento eu to dando aula no Pré II, Pré I e no primeiro ano do ensino fundamental”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Os estágios que eu fiz durante a Universidade me ajudaram muito a me preparar, pois... já já tive uma noção de como era dar aula, e se não tivesse feito dificilmente eu não saberia como me comportar. As demais disciplinas também me ajudaram muito, principalmente a prática de ensino que me ajudou a como planejar as aulas, como a aplicar as atividades e como me relacionar com os alunos”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades encontradas na minha atual escola, são com relação aos horários das minhas aulas né baterem com as do outro professor, o que dificulta porque temos apenas um pátio coberto, e muitas vezes eu não posso sair da sala com os alunos... então eu tenho que me programar as atividades para serem na sala de aula. Tive a sorte de ter uma sala bem grande, assim eu consigo juntar as mesas, e ficar com um espaço bom para realizar as atividades. Por ser uma escola pública tem muito aluno, então a questão de indisciplina é muito grande, muitas vezes eu não consigo controlar a turma, ainda mais por ser educação física e eles já passaram as outras aulas fazendo atividades, nas aulas de educação física eles acham que podem

fazer tudo, correr, gritar, tanto que eu vivo chamando a atenção, gritando com eles para prestarem a atenção no que eu to falando e realizarem as atividades, mesmo assim muitos se disperçam”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Como já dito as dificuldades são de não ter o espaço, mas muitas vezes interferem na aula, já que em uma aula que eu poderia dar em quadra e aplicando melhor eu não vou poder dar e tenho que adaptar para a sala de aula e buscar outras atividades que possam acontecer em sala devido ao espaço que é muito limitado. Os materiais também são compartilhados, então tenho sempre que estar pensando em adaptar as atividades”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Diante das dificuldades, eu faço algumas adaptações, como por exemplo, o bambolê, tem vezes que eu quero passar uma atividade no qual os alunos devem pular dentro e tal, mas como não posso usar eu pego giz e desenho no chão círculos para que eles possam imaginar. Se eu quiser que eles lancem a bola no caso do basquete, e eu não tenho a tabela com a cesta, eu amarro algum pano ou bambolê, sempre adaptando pensando num jeito para minimizar essa falta de material. Com o espaço acontece a mesma coisa, se eu for querer fazer um circuito que na quadra seria mais aberto e se for na sala eu tenho que diminuir em forma de círculo para que consigam realizar os movimentos.

Sujeito: 7

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano e 6 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Colégio Adventista de Corumbá.

Ministra aula em outra instituição: Não

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Entrei na faculdade em 2009 e me formei em julho de 2013, no mesmo ano entrei para o colégio adventista de Corumbá, no qual eu recebi um convite do coordenador para que eu assumisse os anos do nível I até o quinto ano do ensino fundamental”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Tanto na disciplina de estágio supervisionado quanto prática de ensino realmente apresentaram para nós diversas situações onde acabamos discutindo bastante nas aulas, vivenciamos tudo isso, mas com certeza é muito diferente quando você entra na realidade escolar, onde você é o professor regente, e principalmente algumas peculiaridades da escola particular torna isso um pouco diferente dos estágios onde eu fiz todo ele em escolas públicas”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “A primeira dificuldade na escola onde eu ministro as aulas é a questão do espaço da quadra que é bem reduzido, nenhuma medida é oficial, nenhuma medida é certa, é bem complicado sem contar que é um corredor que dá até a quadra, então é professor e muitas vezes alunos que ficam toda hora passando para ir no banheiro, beber água, alunos de outras salas, então é uma questão complicada neste sentido. Acredito também que é normal também a indisciplina de alguns alunos que quando você chega na escola, o que eles sabem de educação física é jogar bola. Então mudar toda essa ideia e concepção deles de educação física é bem complicado. Algumas outras dificuldades foi a questão de que os coordenadores não davam importância e não

tinham conhecimento do que era a educação física, eles realmente achavam que a educação física era horário de lazer dos alunos, então quando eu pedia algum material diferente eles não entendiam o motivo ou o por quê de tanta coisa diferente e os gastos”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “No começo a dificuldade maior foi à questão de alguns acidentes que aconteciam com os alunos, e por ser uma escola particular, os coordenadores ficavam preocupados com os pais virem reclamar, mas isso foram poucas vezes que aconteceram. E a outra questão é que o material, não bolas, redes, eu falo alguns conteúdos didáticos mesmo a escola não tinha nenhum material na área da educação física que pudesse consultar. Na verdade, tive que solicitar e depois de um ano dando aula que foi realmente chegar algumas coisas, mas bem poucas mesmo”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Bom, a questão de algumas dificuldades que encontramos é na questão da indisciplina, por exemplo, que eram conversas bem tranquilas, pois tiramos o aluno em certo momento da aula e deixávamos os outros praticando o que estão fazendo porque sempre tinha alguma auxiliar, então nesse momento deixávamos com a auxiliar para ter uma conversa específica com certos alunos. Por a escola ser particular havia uma solicitação de que se o aluno estivesse dando muito problema, para que tivesse essa primeira conversa e depois passasse para o diretor e o coordenador, mas o professor não podia conversar com os pais sobre a indisciplina do aluno. Isso era algo que não somente eu reclamava, mas todos os demais professores também reclamavam. Quanto aos espaços a quadra é a maior dificuldade, eu tenho que marcar a cada 2 meses uma atividade integrada com 3 a 4 salas e fazer algumas atividades lá no poli. Organizamos pequenos eventos e fazemos gincanas, onde eu trabalhava tudo que eu fiz durante o mês: coordenação motora, coordenação fina e grossa, e com relação ao espaço que eu intensificava essas atividades num espaço bem maior, diferente do que eu fazia na escola”.

Sujeito: 8

Sexo: Masculino

Idade: 27 anos

Tempo de atuação na instituição: 3 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal Almirante Tamandaré

Ministra aula em outra instituição: Sim

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Eu me formei no ano de 2013, primeira turma de educação física da Instituição pública que é o polo da cidade, em 2013 me formei na metade do ano, e no próximo ano em 2014, já comecei a trabalhar na rede municipal e na rede estadual da cidade de Corumbá. Na rede municipal eu comecei a dar aula na escola Delcídio do Amaral por indicação da coordenadora e pelo bom papel que desenvolvi através do estágio no tempo da Universidade. E no estado, que atuei na escola Octacílio Faustino da Silva, por indicação também do diretor por ter feito os meus estágios nessa instituição. No ano de 2015, eu mudei de escolas e to dando aula apenas na rede municipal de ensino para o ensino fundamental II”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Sim. Todos os objetivos passados por nós na época de acadêmicos a gente pode utilizar nas escolas, como projetos, trabalhos em salas, trabalhos fora de sala... parte esportiva, parte lúdica... foi bem legal mesmo à gente ter vivenciado isso na Universidade e passado para os alunos né?! no tempo certo”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “É muitas dificuldades mesmo. Temos dificuldades em partes de materiais, bolas, cones, cordas, todo tipo de material é...espaço físico tem escolas com que não possuem quadra possuem pátios então a maioria dos alunos não podem sair porque atrapalham as outras salas. Tem escolas que a quadra não é coberta, os alunos não se vestem apropriado a maioria dos alunos não tem tênis, não tem uniforme, roupa apropriada para isso, a escola tenta dificultar também a parte de educação física por não

terem quadra eles colocam só a educação física dentro de sala coisa que a educação física tem tanto sala quanto quadra, a indisciplina dos alunos é bastante, dos pais também que não ajudam eu peguei escolas carentes então a dificuldade é maior...é os alunos não respeitam o professor... é alunos com faixa etária que não é para ta nessas séries ou podiam ta no EJA já e estão nas séries finais do fundamental, tenho uns alunos com 18 e 19 anos no nono ano é uma dificuldade porque temos alunos com 14 e 15 anos frequentando salas com alunos de 19 já com uma mentalidade maior também é uma dificuldade é... que mais tanto de material quanto estrutura da escola, apoio de coordenação, diretores, apoio mesmo dos próprios professores de educação física e... tem bastante”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Interferem em querer apresentar uma coisa legal para os alunos né uma coisa diferente, temos... temos um pantanal com rio podendo fazer atividades aquáticas, atividades é... esportivas melhores para os alunos mas não temos é...como levar, trilhas como levar os alunos mesmo né, as dificuldades são imensas mas nada como que o professor não como que eu possa dizer, num adapta né as atividades. A gente usa bastante laboratório mostra os esportes que eles trazem que acham diferentes a gente mostra pela internet, pelo laboratório, na biblioteca essas coisa né... tanto pra os alunos se interessar pelos outros tipos de esporte”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Ah como eu disse as nossas dificuldades a gente procura usar muito das redes sociais da internet né... os alunos trazem de casa pesquisas trazem esportes novos, a gente usa o laboratório tem vez tem internet tem vez que não tem, o espaço da escola é pouco então a gente usa material alternativo é... no lugar do cone agente coloca garrafa pet, no lugar das bolas a gente procura é... bolas surradas mesmo, é... a gente procura fazer as atividades juntos com os alunos né, a gente usa muito material reciclável é muito difícil você encontrar uma escola de rede pública com materiais novos difícil mas não impossível”.

Sujeito: 9

Sexo: Masculino

Idade: 24 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano e 9 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Estadual Dom Bosco.

Ministra aula em outra instituição: Não

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “É... conclui a faculdade em 2013 no meio do ano e em agosto do mesmo ano comecei a trabalhar pelo estado na escola Dom Bosco é... através do concurso que eu fiz”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “De acordo com o curso né? o que da para tirar de proveito é... são os estágios porque realmente mostra a realidade do professor de educação física na rede pública, é... de acordo com a disciplina de prática de ensino é... da para aproveitar bem pouca coisa até porque é... muita questão teórica né, então quando você entra numa escola do ensino público você vê que tudo aquilo que foi concluído na faculdade se perde ao longo do tempo, porque a prática de ensino deveria ser um pouco mais de prática e não tanto na teoria, mas... é... com relacionado às outras disciplinas eu creio que de para aproveitar bastante coisa né, mas... ainda falta voltar às disciplinas para a área mesmo de atuação de acordo com a realidade do professor do município de Corumbá”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades encontradas na rede de ensino público a gente pode ver na questão de numeração de alunos né, é... são muitos alunos pra pouco tempo de aula e o que foi aprendido na faculdade que a gente sempre trabalha num questão de numeração de aluno reduzido né, onde se da para trabalhar legal. Então essa é uma dificuldade né questão de muitos alunos em sala de aula, é... às vezes um pouco o que atrapalha é na questão de material, porque professor de educação física tem que ficar

pedindo... implorando por material da nossa área e a questão da indisciplina também né agente vê bastante indisciplina é... mas na questão do trabalho social né que a instituição também deve realizar junto com a educação né”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “As dificuldades elas sempre vão interferir em qualquer trabalho, em qualquer atividade que você for enfrentar ela vai interferir de maneira negativa, então... atrapalha no meu dar aula”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Bom... de acordo com as minhas dificuldades é a gente procura sempre trazer uma coisa de fora né, é como materiais alternativos ou adquirir também, comprar não só fazer materiais quando falta porque não tem como você é... querer trabalhar cem por cento sendo que você não tem cem por cento de recursos, então... a gente sempre tenta buscam outras alternativas para que a aula é... fique bem lúdica com os alunos”.

Sujeito: 10

Sexo: Feminino

Idade: 26 anos

Tempo de atuação na instituição: 9 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros

Ministra aula em outra instituição: Não

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Sai da Universidade em 2014 e entrei na instituição no mesmo ano por indicação da coordenadora devido ao trabalho no estágio que eu desenvolvi”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Me ajudou porque hoje eu sei dar aula por causa da matéria de estágio, onde eu fazia planos de aula, planos anuais é... sem contar as disciplinas extracurriculares que me ajudou a proporcionar uma aula melhor para os meus alunos, para cada turma, para cada período de série que tem na escola”.

- 3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “Tem dificuldade porque não tem espaço físico, não tem material é... não tem às vezes não tem apoio de ninguém da escola”.

- 4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Interfere porque a gente que dar aula melhor numa quadra e não tem, precisa de material para complementar a matéria ou o conteúdo e a gente tem que arcar com o nosso dinheiro”.

- 5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “É... as dificuldades assim que eu tenho e as ações que eu faço é comprar o material ou tentar fazer com que... essa dificuldade não interfira nas aulas, então eu ocupo o espaço que eu tenho que é o pátio, é... eu compro materiais e se

preciso eu faço com que eles criem e construam o material que for necessário para a aula”.

Sujeito: 11

Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Tempo de atuação na instituição: 4 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Colégio Adventista de Corumbá

Ministra aula em outra instituição: Não

1. **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Me formei em julho de 2014, depois eu fiquei 06 meses sem trabalhar e... ai eu acabei indo para a academia né, depois da academia como eu não podia trabalhar porque sou formada em licenciatura eu... fui indicada para esse cargo de professor la na escola, ai eu fui indicada. Como eu já sou né adventista, já sou da igreja e conheço a maioria das pessoas de lá da escola então eles me entrevistaram, fizeram né...perguntaram tudo que eu teria que fazer, ai eu acabei pegando as turma desde o fundamental II até o terceiro ano do ensino médio e to lá, já to la...é... vai fazer quatro meses e na verdade já fez quatro meses né. E os alunos não se acostumam muito com a gente quando a gente chega porque já tinha um professor antigo e no ensino médio era outra professora, só que ela saiu porque ficou grávida e teve licença maternidade e to no lugar dela durante esse tempo. E ai... os alunos demoravam um pouco para se acostumar, me comparavam muito com a antiga professora mas eu fui tentando aplicar o que eu tinha aprendido na faculdade”.

2. **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Eu tenho tentado é...aplicar algumas atividades, uma coisa que me ajudou muito que a gente fazia e falava bastante na faculdade era sobre a importância do começo da aula, aquela prática de reunir na quadra em círculo, daí eu comecei a aplicar uma coisa que eu aprendi dentro da faculdade é sentar e explicar o que vamos fazer na aula, eu inclusive também fico sentada e começam a prestar a atenção no que eu to falando né... falar, e chamar a atenção pelo nome, já que agora já sei o de quase todos. Uma coisa que eu não contrariei e que eu aprendia na faculdade

mas que para mim funciona melhor é o uso do apito, era aconselhável nas aulas de prática de ensino que a gente não usasse apito, mas tem dia que eu não consigo simplesmente falar... e terça feira que é o dia que eu mais fico na escola porque tenho as cinco aulas direto eu chego roquinha porque eu tenho que ter uma forma de chamar a atenção deles mesmo usando apito eu chego assim e se eu não usasse seria mais terrível ainda. Agora para os grandões nem tanto, mas algumas vezes eu também uso. As atividades eu tenho tentado fazer, tirar um pouco daquela ideia de meninas vôlei e meninos futebol que ainda têm, mas... tenho conseguido assim de certa forma aplicar algumas matérias, alguns assuntos diferente assim como nutrição que eu to aplicando do oitavo ano até o terceiro ano, é... meio difícil porque eles também querem futebol ou o ensino médio não querem fazer nada ou querem futebol e vôlei. Mas eu tenho conseguido dar aulas teóricas é... uso uma metodologia de dar 20 minutos teóricas e 30 minutos a prática é... aplicação prática do conteúdo tá e tem dado certo. É... nem tudo que eu aprendi na faculdade eu to usando né sinceramente e...algumas coisas estão sendo úteis sim”.

3. **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “A dificuldade principal é essa de eles aceitarem que a educação física não é só futebol e voleibol, ou eles acham que é queimada também e... a primeira coisa que acontece quando eu levo uma atividade diferente é eles resistirem a fazerem a atividade ai depois alguns até sentam no banco e não querem fazer, mas depois que vê a atividade dando certo eles querem vir. Outra dificuldade também que eu encontrei saiu já o primeiro boletim foi sobre nota, sobre avaliação eles falam que na avaliação é do professor e tal mas muitos pais vieram reclamar porque acharam a nota baixa dos alunos com relação aos outros anos, eles acham que como é educação física tem que ter nota dez nove só simplesmente porque participa da aula, mesmo eu explicando é... como acontece né a minha avaliação, o que eu avalio e o que eu não avalio que é só a participação é... eles ainda acham que a nota ta baixa né oito, oito e meio, sete eles acham que a nota está baixíssima. E a escola me cobrou isso né eles... me disseram que eu devo começar com a nota sete já, daí se forem participando das aulas e fazendo o que eu peço daí eu vou aumentando essa nota até chegar dez. Mas... mesmo, ou seja, aquele aluno que não faz nada em sala de aula tem que ter sete, então... essa é dificuldade que eu encontrei e que eu não consigo entender ainda do que eles partem para ter essa ideia”.

4. **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Uma outra dificuldade também já respondendo a essa pergunta que eu tive né e que eu não tive nos estágios apesar de ter tido aula de educação especial, que pra mim não foi tão completa porque a educação especial na verdade foi só é... relacionado a deficiência auditiva né e o que eu precisava mais para essa dificuldade que eu to tendo agora é com respeito a deficiência física. Tenho um aluno que é deficiente físico e tem uma doença degenerativa ele não tem movimentos das pernas e tá perdendo os movimentos dos braços também e ele nessa última aula que eu tive, eu fui aplicar uma atividade de circuito e eu encontrei uma forma de ele fazer, mas ele se recusou a fazer porque eles com certeza sentem vergonha né, antes ele não tinha essa dificuldade participava normal das aulas, não era eu a professora né, e a escola mesmo disse quando eu cheguei que ele poderia voltar a esse aluno né nas dificuldades que ele tinha né, e ai é que eu não sei muitas vezes como agir eu acabei meio que colocando ele para incluir né na tentativa de incluir, colocando ele perto dos meninos lá para poder ta e tal, mas ele até que ficou bem mas eu ainda não me senti satisfeita porque ele não participou da aula, e ainda sinceramente não sei como vou fazer isso mas to procurando levar atividades que envolvam ele, mas que de forma não comprometa o desenvolvimento motor dos outros alunos da sala e... to vendo meios de tentar fazer isso”.

5. **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “To tentando uma forma de envolver esse aluno deficiente físico e com respeito à avaliação eu to revendo minhas formas de avaliar né, eu não sei ainda como vou fazer em relação a essa nota que eles praticamente querem dar para o aluno, a educação física já é desvalorizada e não levada um pouco a sério pelos alunos e ainda se tiverem nota mesmo não fazendo nada é pior nunca vão valorizar. Então eu to revendo minhas forma de avaliar, formas diferentes que eu possa... é claro que eu dou nota de participação também lá na escola também acontece avaliação com peso dez e... eu to vendo uma forma de os trabalhos valer quatro e é... uma outra valer cinco e a participação valer um, para somar dez e dividir pelo número de peso, então essa é uma forma que to encontrando”.

Sujeito: 12

Sexo: Feminino

Idade: 23 anos

Tempo de atuação na instituição: 4 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Estadual Doutor João Leite de Barros.

Ministra aula em outra instituição: Não

1. **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Sai da universidade em julho de 2014 porém só foi possível exercer minha profissão 08 meses depois passando pela primeira dificuldade que dói entrar no mercado de trabalho”.

2. **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Os conhecimentos da prática de ensino que eu fiz na faculdade não foi dividido por fases do ensino regular, por exemplo, pratica de ensino I estudava a educação infantil, prática de ensino II a primeira fase do ensino fundamental e assim por diante, ou seja, isso não aconteceu, enfim o conhecimento foi de forma geral... em todas as práticas de ensino se aprendia sobre todas as fases do ensino regular, então as outras disciplinas me ajudaram mais na minha atuação na escola como dança, ginástica”.

3. **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As minhas principais dificuldades são a falta de materiais que dificilmente a escola consegue me disponibilizar, eu tenho que ficar pedindo toda vez e... só me aparece uma bola. Outra dificuldade que eu tenho é... quanto aos conteúdos que eu tenho que aplicar em cada turma né?!”.

4. **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “essas dificuldades interferem negativamente no meu trabalho, tipo uma aula que eu poderia aplicar com meus alunos, como por exemplo, se eu quiser

ensinar o rolamento na ginástica eu... poderia utilizar um colchonete mas não tenho, daí eu tenho que procurar trazer de casa algum pano pra não... machucar e tal”.

5. **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “As minhas ações diante dessas dificuldades são de conversar com os alunos para saber o que eles já aprenderam e partir daí eu ver... o que eu preciso aplicar com eles. Também tenho que trazer de casa... é... comprar alguns materiais para poder aplicar nas minhas aulas”.

Sujeito: 13

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Tempo de atuação na instituição: 4 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros.

Ministra aula em outra instituição: Sim.

- 1- **Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Eu me formei em 2014 aqui na Federal em Corumbá no segundo semestre pela segunda turma de educação física. Assim que eu saí da faculdade um mês depois eu comecei a trabalhar na escola Castro Brasil com indicação da diretora é o... na verdade o professor que ele era da escola concursado ele saiu de licença médica ai eu cobri ele só quarenta e cinco dias, mas foi uma indicação ai depois de quarenta e cinco dias eu substitui mais... mais... trinta dias na escola João leite e depois mais quinze dias na escola Maria Leite tudo com indicação dos diretores que foram ex professores meus”.

- 2- **Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Os conhecimentos lá da que se aprende na faculdade ele ajuda um pouco assim em prática de ensino só não ajuda cem por cento porque a realidade da faculdade é totalmente diferente da realidade da escola, ainda mais em escola pública é... quando você leciona na... na escola pública você tem muitas dificuldades na questão de materiais e questões de espaço físico. Nessa mesma escola que eu to trabalhando agora ela não tem quadra ai tem que aplicar treinamento em nos outros locais, como por exemplo, na polícia militar e o espaço que é limitado da escola é apenas um pátio no meio e na frente da escola e... grande parte do material é comprado por mim, por exemplo, bola, material de tênis de mesa coisas do tipo assim que todos são comprados pelo professor porque a escola não têm, a prefeitura não cede e nós temos que... que simplesmente comprar porque se não, não tem como trabalhar. As outras disciplinas que ajuda muito é a disciplinas de... anatomia cinésio logia todas essas disciplinas são muito boas porque a gente aprende muita coisa boa sobre o corpo humano e isso você ensina

muito para os seus alunos principalmente no ensino médio nas escolas do estado, no município você é... ensina mais nos anos finais do ensino fundamental que seriam oitavo e nono ano. As outras aulas são muito boas mas para uso próprio por exemplo, filosofia, você não vai usar filosofia numa escola e nem tem como, agora o estágio ele ajuda um pouco só para você ter o contato com o aluno e conhecimento na área, agora pra dar aula o conhecimento é na prática mesmo, o estágio é só um aperitivo do que é dar aula, é muito complicado ser professor de escola mas a realidade mesmo você vai ter quando você for na escola para lecionar”.

3- **Entrevistador:** Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “As dificuldades como eu já havia dito na resposta dois são o espaço físico da escola que às vezes é limitado às vezes tem às vezes não tem, mas o principal que limita e é limitador numa escola é o... material que a escola não tem, material quase nunca tem material, a escola pública é muito complicado trabalhar por causa disso ai às vezes você não tem respaldo da direção e da coordenação da escola porque eles acham que a educação física é uma recreação que você vai lá e joga uma bola e pronto, ai você quer dar uma aula diferente você não consegue por falta de material e falta de apoio da própria escola”.

4- **Entrevistador:** Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “Ah é difícil porque sem material você não trabalha ai você acaba tendo que arcar com... com... os custos do trabalho você comprar bolas, você comprar cordas, comprar cones com todos os materiais de treinamento materiais pra de darem pra escola, uma grande dificuldade que tem professor de educação física seria o material didático mesmo livro porque não existe livro para a educação física, então tem que pesquisar tudo isso por fora... é um trabalho de pesquisa muito grande que o professor tem e ter que montar a sua própria biblioteca particular é... adquirindo através de compra porque a escola não têm é... há muito pouca publicação relacionado a educação física nessa área e a escola não pede nenhum material nessa área, então você tem que arcar com os custos comprando mesmo caso contrário vai ficar cada vez mais para trás é... mais defasado a área da educação física”.

5- **Entrevistador:** Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Ah... a ação que você tem que fazer é... é comprar num tem outra coisa a se fazer se você quer dar uma boa aula e tem que ter resultados porque você é cobrado por resultados apesar da dificuldade que a escola apresenta que é muito grande você tem que dar sua aula independente de qualquer coisa você tem que comprar o seu material, você tem que fazer a sua aula e porque a direção e a coordenação da escola num quer muito saber não, ela quer ver o resultado final, ai ela quer ver tudo o que você ta planejando todo seu planejamento como você vai fazer é... muito dificultoso você aplicar um planejamento você tenta fazer alguma coisa mas no final de todas as aula não tem como aplicar porque não tem material, ai você tem que adquirir seu material para aplicar a aula, então eu acho que é a principal dificuldade do professor na rede pública estadual e municipal em Corumbá e a falta de material e a falta de respaldo da coordenação e da direção da escola”.

Sujeito: 14

Sexo: Masculino

Idade: 46 anos

Tempo de atuação na instituição: 1 ano 6 meses

Nome da instituição onde ministra as aulas: Escola Estadual Maria Helena Albaneze.

Ministra aula em outra instituição: Não.

- 1- Entrevistador:** Histórico pessoal da saída da Universidade, para a entrada na instituição que ele trabalha;

Entrevistado: “Formei em 2013 só que nesse mesmo ano no mês de maio eu prestei o concurso público para o cargo de professor de educação física no estado e consegui passar, fui chamado para fazer as etapas seletivas, e tomei posse em setembro na instituição que trabalho até hoje. Nesse período que estou atuando na instituição, fiz o concurso de mestrado e consegui passar e to ainda em andamento com o curso, fora isso não tenho tempo para nenhum outro tipo de curso, nem de especialização e na instituição a gente faz alguns cursos de formação continuada, porém não ajuda muito”.

- 2- Entrevistador:** Os conhecimentos obtidos durante o curso nas disciplinas de prática de ensino, nos estágios supervisionados e nas demais disciplinas, conseguiram te ajudar ou não no seu trabalho?

Entrevistado: “Assim lógico que aquilo que se aprende lá na Universidade não é tudo, embora pra trabalhar a gente precisa do embasamento teórico, e ainda que deficitário a gente conseguiu que aquilo que nós aprendemos lá nos desse informações para trabalhar dentro da instituição. As outras disciplinas também nos deram embasamento teórico, porém infelizmente a gente não consegue assimilar tudo dentro do curso de formação. Lembro que por ser a primeira turma, então muito deficitário estava o curso, óbvio que muitas disciplinas deixaram a desejar e você às vezes tem que ser autodidata né?! Você tem que aprender com seus próprios esforços, é claro que alguns cursos que você faz em outras instituições também te ajudam, os cursos de formação, os cursos oferecidos pelo próprio campus em outras disciplinas, é claro que você aprende também. Eu lembro o que mais nos faltou durante nosso curso de formação, foram principalmente as disciplinas voltadas para trabalhar com a educação infantil, no estágio supervisionado e depois também quando saímos da instituição

UFMS para trabalhar, a gente tem dificuldade em trabalhar justamente porque faltou esse embasamento para trabalhar com a educação infantil”.

3- Entrevistador: Dificuldades encontradas pelo professor nas aulas de educação física;

Entrevistado: “Bom, as dificuldades para trabalhar nas aulas de educação física quando cheguei à instituição foram principalmente em relação à disciplina educação física dentro da escola como componente curricular obrigatório da instituição, os alunos não aceitam aulas teóricas, porque estavam acostumados com o rola-bola e que não havia a transmissão de conhecimento, não havia conteúdo, enfim, até hoje durante esse tempo que estou lá, ainda encontro essas dificuldades para que os alunos consigam ver a educação física como uma disciplina obrigatória, que ela tem conteúdo, que ela tem notas, que ela tem faltas, enfim, muitos requisitos para que o aluno consiga sua média escolar. Dificuldade de materiais esportivos temos demais, então muitos materiais você tem que comprar, para que seu trabalho possa ser realizado com sucesso, materiais didáticos não tem, enquanto outras disciplinas possuem livros didáticos e tem suporte, o componente educação física não possui praticamente nada, a não ser alguns CDs com aulas que foram ministradas no século passado, ainda que estão na instituição para serem usados. E isso eu também ligo mão, porque em algum momento este conteúdo já está ultrapassado. Possuo dificuldades quanto a direção e coordenação escolar, porque você tem sempre que dar nota para os alunos. Então a educação física dentro do contexto escolar, ela carrega aquela fama de ninguém dar importância, e a gente está tentando reverter esse descaso aplicando conteúdo, aplicando provas, exigindo que os alunos conheçam um pouco mais da educação física além do esporte”.

4- Entrevistador: Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

Entrevistado: “As dificuldades interferem a partir do momento em que você planeja transmitir um certo conhecimento e de repente você não tem um suporte dentro da própria escola. Essas dificuldades interferem no próprio aprendizado do aluno quando ele se nega o próprio conhecimento, a se dedicar ao conhecimento específico da educação física, então a gente vai driblando de alguma forma essas dificuldades. Os alunos ainda estão desinteressados e isso é fruto de uma conduta. Então buscamos reverter isso, mas sabemos que não é da noite para o dia e que vai levar tempo para que eles possam enxergar a disciplina educação física como componente curricular obrigatório como qualquer outra disciplina que é levada dentro da escola. Interfere

quando você acaba vendo que a sua auto estima passa a ser afetada, quando seu prazer de ir para a escola dar sua aula diminui, no prazer de você aprender fora do contexto escolar e levar para dentro da sala de aula o seu conhecimento, enfim, se você gosta do que faz, você acaba driblando todas essas dificuldades porque quem seria o maior prejudicado ainda mais seria o próprio aluno”.

5- Entrevistador: Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;

Entrevistado: “Como eu disse, as nossas ações são a busca do conhecimento como autodidata, procurando cursos fora da própria escola, porque a formação continuada ela não ajuda, embora se propague que a formação continuada oferecida pelo governo as formações continuadas dentro da escola são simplesmente para tapar buracos, ou seja, para dizer que você está sendo formado dentro da escola, que o governo oferece essas formações, quando na realidade é só para ficar bem na foto. E nós vamos exigindo do aluno que eles tenham um respeito pela disciplina, que eles comecem a focar nas avaliações que são pertinentes à disciplina, e a gente vai tentando driblar essas dificuldades contra o próprio sistema que não permite que a gente avalie o aluno corretamente né?! embora as avaliações nunca sejam corretas, mas você tenta avaliar da melhor forma possível para que o aluno seja o maior beneficiado de tudo isso”.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus do Pantanal



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo a entrevista e questionário para a Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada provisoriamente **“AS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMS/ CPAN PARA O SEU TRABALHO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, junto ao curso de Educação física da Universidade Federal de Mato grosso do Sul, Campus do Pantanal.

Declaramos que os dados da pesquisa são sigilosos e que a identidade do respondente será preservada, não havendo qualquer identificação do participante. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Declaramos, ainda, que se em algum momento decidir deixar de participar do estudo, isso lhe será permitido sem qualquer prejuízo ao trabalho que exerce na instituição; também é seu o direito ser mantido atualizado sobre dos resultados da pesquisa. A participação na pesquisa não prevê remuneração financeira, bem como não haverá despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo ou em sua desistência, tampouco indenizações.

Importante esclarecer que a sua participação nessa pesquisa é voluntária e de extrema relevância na busca da compreensão do objeto investigado. Informamos, ainda, que esse estudo será apresentado na forma de TCC, bem como poderá ser publicado como livro e/ou capítulos de livros; ser apresentado em congressos científicos; e/ou publicados em periódicos, bem como haver desdobramentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Pesquisador (a)

Tel. XXXXXXXXXXXXX

E-mail: XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Orientador (a)

Tel. XXXXXXXXXXXXX

E-mail: XXXXXXXXXXXX

DECLARAÇÃO DE ACEITE DO VOLUNTÁRIO: Declaro ter reconhecimento da finalidade do presente estudo e autorizo o uso das informações para fins exclusivos do estudo citado.

Nome:

Voluntário pesquisado

Tel.

Email:

Nome:

Pai ou responsável

Tel.

Email: